

RESUMOS DE POSTERS E TEMAS LIVRES A SEREM APRESENTADOS NO

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL

**03 A 06 DE SETEMBRO DE 1994
BRASÍLIA - DF**



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

POSTERS

01

DISTROFIA CORNEANA HEREDITÁRIA DE FLECK: ESTUDO DE UMA FAMÍLIA.

Marianne Rososchansky, Carmen Adelaide Baptista da Luz, Christiane Rolim de Moura, Marcelo Cunha

Escola Paulista de Medicina

Seis casos de Distrofia de Fleck são apresentados neste Poster, representando membros de três gerações da mesma família. Dentre os onze pacientes examinados houve um caso de associação de Distrofia de Fleck com Nistagmo congênito. Todos os pacientes apresentaram acuidade visual normal ou discretamente diminuída. Não houve diminuição da sensibilidade corneana e todos os pacientes afetados mostraram-se assintomáticos em relação à esta condição corneana. Não se encontrou opacidades na cápsula anterior ou posterior cristalíniana. O modo de transmissão nesta família foi Autossômica Dominante e os achados corneanos foram característicos dos anteriormente descritos.

02

PATOLOGIA ORBITÁRIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Marcelo K. Maestri, J. Melamed, Eduardo Mason, Luiz Carlos de Alencastro, Marcus Vinícius Collares, Ronaldo Ferretti

Hospital de Clínicas de P. Alegre - RS

Apresentamos a experiência de 4 anos de um grupo multidisciplinar para o atendimento e estudo de patologias orbitárias no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

São analisados a idade, frequência, tipos patológicos de 141 casos, classificados em distintos grupos. Os resultados observados na maioria dos casos, demonstram ser os mesmos relatados na literatura, com exceção da oftalmopatia endócrina que foi muito frequente em nossa série. Salientamos a necessidade de um grupo interdisciplinar para uma abordagem mais ampla e segura do paciente com patologia orbitária.

03

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE 158 CASOS DE TRAUMATISMO FACIAL, ATENDIDOS NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Vinicius Paganini Nascimento, Milton Ruiz Alves, Roberto Murad Vessani, Newton Kara José

Universidade de São Paulo

Foi realizado um estudo prospectivo de 158 casos de traumatismo facial atendidos no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no período de janeiro a março de 1994. Houve maior incidência de lesões faciais no sexo masculino (79,1%) e no grupo etário de 21 a 30 anos. Os acidentes de trânsito representaram 50,0% dos casos de traumas faciais, seguidos por agressão (16,5%), recreação e esporte (16,5%), domiciliares (10,1%) e ocupacionais (7,0%). O atendimento inicial dos pacientes ocorreu em 6 horas para 83,2% dos casos, entre 7 e 12 horas para 5,6%, 13 e 24 horas para 6,3% e após 25 horas para 4,9%. Ferimentos perfurantes oculares foram diagnosticados em 5 (11,4%) dos 44 casos de trauma facial corto-contuso com lesão palpebral associada. Medidas preventivas devem ser tomadas para reduzir a incidência e a morbidade desses infortúnios.

04

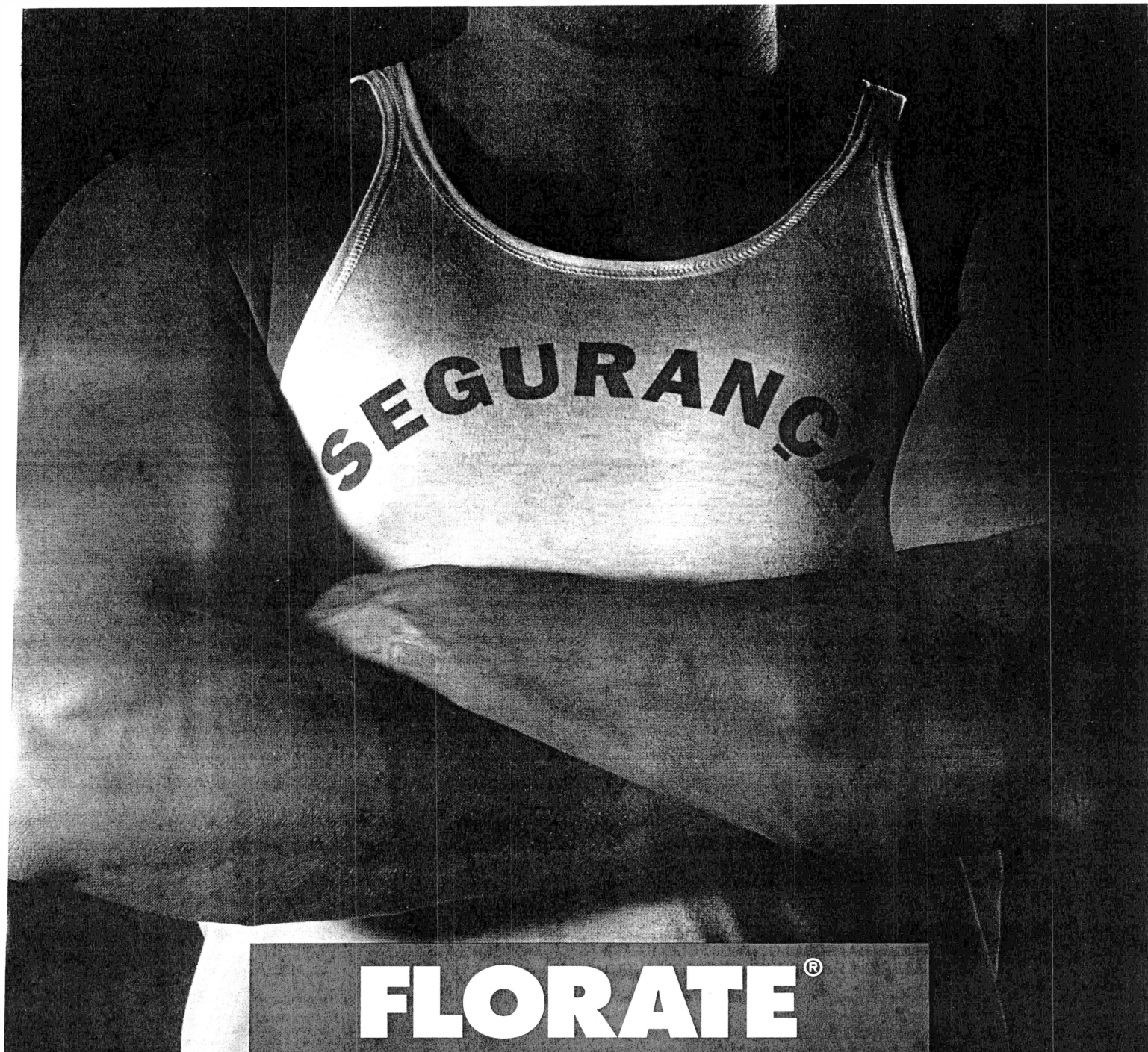
ASSOCIAÇÃO AUTOSSÔMICA RECESSIVA DE CERATOCONE, RETINOSE PIGMENTAR, CATARATA E MICROFTALMO

Rosana Terêsa Alves Lois Martin, Aurea Fudo, Eder Massao Ueda, Sérgio Asperti, Dagoberto Teixeira Filho, Evandro Portaluppe Bosso, José Augusto Alves Ottaiano, Juliana Alves Lois

Faculdade de Medicina de Marília - SP

Nós reportamos uma família brasileira com cinco membros afetados, de descendentes europeus, que manifestaram ceratocone associado com retinose pigmentar, catarata pré-senil e microftalmo, numa herança autossômica recessiva, com graus variáveis de expressividade. Todos membros afetados tinham baixa acuidade visual e nistagmo desde a infância. Não havia história de retardo mental ou doenças sistêmicas associadas. Um detalhado "pedigree" de cinco gerações, mostraram múltiplos casamentos consanguíneos. Todos os cinco membros afetados eram irmãos ou primos de primeiro grau, da mesma geração. Nenhuma anormalidade ocular estava presente nas crianças ou nas gerações antecedentes dos membros afetados. Detalhes clínicos de anormalidades oculares são apresentados.

Não basta ser potente, tem que oferecer segurança.



FLORATE®

Segurança com potência

Florate® é potente - Graças a sua alta lipossolubilidade, penetra rapidamente no epitélio corneano, proporcionando maior atividade antiinflamatória.

Florate® é seguro - A elevação da PIO com o Florate® é menor quando comparada a outro esteróide potente.

Indicações: Pós-operatório, pós-trauma ocular, conjuntivite alérgica, blefarconjuntivite, episclerite, uveíte anterior e ceratite.

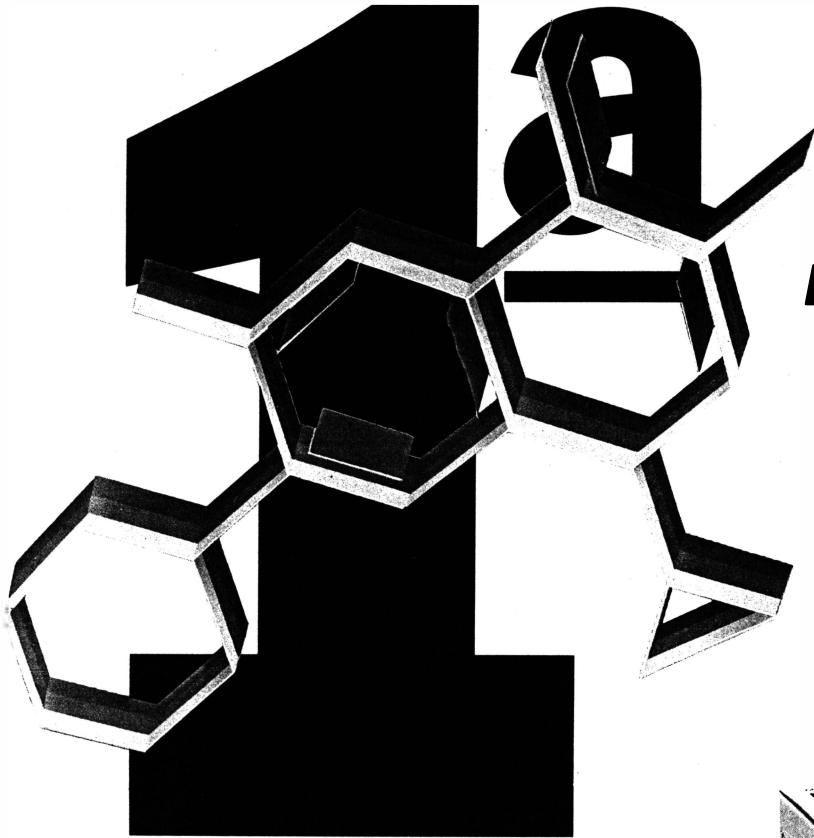
Outras informações à Classe Médica: Alcon Laboratórios do Brasil Ltda. - Caixa Postal 01060-970 - CEP 05359-001 - São Paulo - SP



Alcon
DIVISÃO OFTÁLMICA

Biamotil

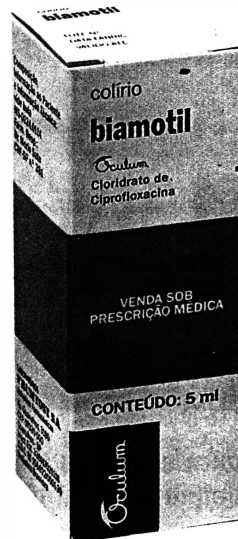
Ciprofloxacina 0,3%



***Um avanço real
no tratamento da
infecção ocular.***

- Úlcera de córnea
- Conjuntivite bacteriana

**COLÍRIO
POMADA**



05

RETINOBLASTOMA: ANÁLISE DE UMA SÉRIE DE CASOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Marcelo Maestri, Ivana Güntzel, Ronaldo Ferretti, J. Melamed

Hospital de Clínicas de P. Alegre - RS

Uma série de 40 pacientes com retinoblastoma, atendidos no Setor de Oncologia Ocular do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foi analisada quanto a idade ao diagnóstico, sinal mais precoce observado, tempo entre o 1º sinal e o diagnóstico e estadiamento clínico, relacionando-os com a lateralidade. Observamos uma idade média de 27 meses ao diagnóstico, com tempo médio de 4 meses entre o 1º sinal e o diagnóstico. O sinal precoce mais frequente foi a leucocoria em 75% dos casos. Os tumores eram Intra-oculares em 25 pacientes (62,5%) e extra-oculares em 15 (37,5%). Os resultados observados são semelhantes aos de outros estudos brasileiros, excetuando a frequência de 65% dos pacientes do nosso serviço, que é diagnosticada em menos de 6 meses após o primeiro sinal observado. Esta frequência parece ser maior que a observada em outros centros nacionais no mesmo período de tempo.

06

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DAS SUSPENSÕES TÓPICAS DE DEXAMETASONA A 0.1% E FLUORMETOLONA A 0.1%, NOS CASOS DE UVEÍTE ANTERIOR UNILATERAL AGUDA, ATRAVÉS DA TÉCNICA DELASER "FLARE" FOTOMETRIA.

Renata de Figueiredo Esteves, Stella Maria Rosa Olivares, Mariza Toledo de Abreu, Myung Kyu Kim

Escola Paulista de Medicina

Foram avaliados 38 pacientes com diagnóstico de uveíte anterior unilateral aguda com o objetivo de se estudar, de forma dinâmica, a evolução do processo inflamatório frente ao uso de diferentes esteróides tópicos: dexametasona a 0.1% e fluormetolona a 0.1%. Para tanto, os pacientes foram submetidos à "flare" fotometria antes e após 48 horas do início do uso das medicações. O grupo que utilizou a dexametasona a 0.1% apresentou melhor evolução do processo inflamatório quando comparado ao grupo da fluormetolona a 0.1%. A "flare" fotometria mostrou-se como técnica de grande valia tanto para o acompanhamento de pacientes com uveíte anterior, como para o estudo dinâmico e objetivo da ação de diferentes drogas no processo inflamatório da câmara anterior.

07

PREVALÊNCIA DE OLHO SECO EM POPULAÇÃO DE PACIENTES HIV POSITIVOS

Aglia Doucas Steck, Mariza Toledo de Abreu, Cristina Muccioli, Cláudio Lottenberg, Rubens Belfort Jr.

Escola Paulista de Medicina

Foi avaliado filme lacrimal de 164 olhos de 82 pacientes HIV positivos através do BUT, coloração pelo rosa bengala a 1% e pelo teste de Schirmer. 78,04% eram do sexo masculino, 21,95% do sexo feminino. A média de idade foi de 33,46 anos. Destes, 37,80% eram homossexuais, 14,64% eram bissexuais, 29,27% eram heterossexuais, 15,85% faziam uso de drogas injetáveis e 2,44% adquiriram a doença por transfusão de sangue. A diminuição do menisco lacrimal ocorreu em 25,61% dos pacientes, BUT alterado em 51,22%, rosa bengala alterado em 39,02% e Schirmer menor que 10mm em 37,02% pacientes.

08

ESTUDO COMPARATIVO DA FREQUÊNCIA DE OLHO SECO EM DIFERENTES CIDADES BRASILEIRAS

Linda Evangelista Mendes, Procódio Miquel dos Santos, Regina C. R. Santos, Fabienne da Silveira P. Parente, João Orlando R. Gonçalves, Rubens Belfort Matos Jr.

Instituto Brasileiro de Olhos - Brasília (DF); Escola Paulista de Medicina - São Paulo (SP); Hospital Getúlio Vargas - Teresina (PI)

Foram estudados 300 pacientes (100 em Brasília, 100 em São Paulo e 100 em Teresina) de 40 a 89 anos, 50% mulheres, nos meses de junho a agosto de 1993, com o objetivo de determinar a frequência de olho seco e aliar a influência de fatores ambientais: temperatura e umidade relativa do ar.

Foram coletados dados de identificação, fatores ambientais, sintomatologia e realizada avaliação biomicroscópica, testes de Schirmer I, Rosa Bengala e break up time (BUT).

Dos 200 olhos examinados em cada cidade, foram encontrados 38 olhos em Brasília, 30 em São Paulo e 2 em Teresina com teste de Schirmer I positivo; 2 olhos em Brasília, 37 em São Paulo e 10 em Teresina com Rosa Bengala positivo; 136 olhos em Brasília, 60 em São Paulo e 14 em Teresina com BUT positivo.

A temperatura média em Brasília foi de 21°C, variando de 14°C a 29°C; em São Paulo a média foi de 17,5°C, variando de 12°C a 23°C; e em Teresina a média foi de 30°C, variando de 28°C a 32°C.

A umidade relativa do ar média em Brasília foi de 49,5%, variando de 12% a 87%, a média em São Paulo foi de 70,5%, variando de 43% a 98%; a média em Teresina foi de 58%, variando de 46% a 70%.

Foram determinados como olhos secos aqueles olhos que apresentaram pelo menos 2 dos 3 testes positivos (Schirmer < 5mm, Rosa Bengala II ou III e BUT < 10 segundos).

Foram constatados 44 olhos secos em Brasília, 42 em São Paulo e 5 em Teresina. Os resultados não mostram a influência da temperatura e umidade relativa do ar na síndrome do olho seco.

Os casos positivos foram mais frequentes em mulheres. O número de pacientes com sintomas visuais foi maior em Brasília, fato atribuído à baixa umidade relativa do ar.

09

RESULTADOS DA CRIAÇÃO DE UM BANCO DE ÓCULOSE LABORATÓRIO ÓPTICO NO SERVIÇO SATÉLITE DE OFTALMOLOGIA DA UNICAMP EM DIVINOLÂNDIA, SP.

Newton Kara José, Firmani M. B. de Senne, Carlos Eduardo L. Arieta, Alzira M. Delgado

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Os autores relatam os resultados da criação de um Banco de Óculos e Laboratório Óptico com equipamento básico para montagem de óculos de baixo custo no Serviço Satélite de Oftalmologia da UNICAMP em Divinolândia, SP.

A Óptica, inaugurada em 1988, atende basicamente a população da Clínica de Divinolândia, em sua grande maioria carente. Até dezembro de 1993 foram confeccionados 4623 pares de óculos, doados ou vendidos pelo preço de 7 a 10 dólares (US), com entrega média entre 2 horas e 4 dias após o exame.

Propõe-se a manutenção de serviços semelhantes em Hospitais Públicos e Universitários para fornecimento de óculos gratuitos ou a preço de custo às pessoas desfavorecidas.

10

RÉPLICA DE GLOBO OCULAR DE CONSTRUÇÃO ARTESANAL. UM AUXÍLIO DIDÁTICO IMPORTANTE NO ENSINO PRÁTICO DA OFTALMOSCOPIA BINOCULAR INDIRETA.

José Augusto Cardillo, Valdir Balarin

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Um modelo de olho humano feito com materiais facilmente disponíveis é descrito. Ele se constitui num excelente auxílio para o ensino prático de oftalmoscopia binocular indireta.

Os modelos disponíveis para ensinar o uso prático de oftalmoscopia binocular indireta são dispendiosos. Os autores mostram como fazer um modelo de maneira fácil e barata.

A oftalmoscopia binocular indireta é um dos métodos diagnósticos mais importantes, sendo absolutamente essencial para um exame de fundo de olho, completo, detalhado e panorâmico.

A aquisição de habilidade nesse método é entretanto difícil, não sendo desenvolvida, com tentativas infrequentes de uso do aparelho, sem instruções práticas e detalhadas de como fazê-lo. Recentemente surgiram em nosso país cursos com esta finalidade, mas que tiveram suas partes práticas dificultadas pelo alto custo de simuladores de olho humano, já que eticamente o emprego de pacientes é pouco recomendável. Assim, para iniciar o aluno na prática da oftalmoscopia indireta de maneira eficaz e sem a utilização de material humano, desenvolvemos um modelo alternativo, prático e barato que consiste na réplica de um olho humano de fácil construção. Sua utilização mostrou que reproduz de maneira bastante real as principais dificuldades encontradas na fase inicial do aprendizado.

11

PROJETO: DOIS OLHOS PARA TODA VIDA

A. Gilberto Boechat, C. L. Délio Perlm, Edgard Marliante

Gov. Valadares e área do D.L. 27 (Região Leste-Nordeste MG)

O presente trabalho teve como objetivo mostrar como a atuação de um Clube de Serviços (Lions Clube Sul de Governador Valadares - M.G. - Brasil, pertencente ao Distrito L-87, região Leste e Norte do Estado de Minas Gerais) pode ser efetiva na solução da problemática da visão em uma região com grande bolsões de subdesenvolvimento, contando, com a participação efetiva da comunidade, área educacional, área de saúde, autoridades públicas: estaduais e municipais com custo mínimo e obtenção de grandes resultados para a melhoria do aprendizado na faixa de 06 a 14 anos.

O programa examinou 9953 crianças de 1978 à 1993 que foram encaminhadas ao Oftalmologista. Estas crianças apresentavam acuidade visual superior a 20/20 em um ou ambos os olhos, utilizando-se a escala de SNELLEN ou apresentavam sinais e/ou sintomas de deficiência visual. Os deficientes para óculos os receberam; os casos cirúrgicos foram operados e as patologias clínicas tratadas ambulatorialmente.

13

SAÚDE OCULAR DE ALUNOS DE PRIMEIRA À OITAVA SÉRIES DO PRIMEIRO GRAU DE ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO, S. P. - 1992

Cesar Kenji Suzuki, Akemi Osawa, Carlos Junichiro Amino, Cristina Harumi Yamashita, Eliana Matuda, Leda Mine Takei, Roberto Umino, Sílvia Miura Tamaki, Edméia Rita Temporini

Escola Paulista de Medicina

Foram selecionadas duas escolas da rede estadual do Município de São Paulo, realizando-se o exame ocular externo e a medida da acuidade visual (A. V.) em 870 alunos. Deste total, 190 (22,49%) apresentaram alterações oftalmológicas, 25 (2,31%) informaram mal e/ou não colaboraram durante a tomada da A. V. A patologia ocular mais freqüente foi o estrabismo - 10 casos (1,18%). Foram observados 9 casos (1,07%) de escolares com A.V. menor que 0,1 em um dos olhos, sendo 1 caso por catarata unilateral e os demais sem alterações ao exame ocular externo. Os autores discutem a importância da Oftalmologia Sanitária nas escolas, bem como a participação do professor na triagem de casos.

15

CRESCIMENTO E SENSIBILIDADE DOS FIBROBLASTOS DA CÁPSULA DE TENON HUMANA À MITOMICINA C EM FUNÇÃO DA IDADE DO PACIENTE

Steven E. Brooks, Geraldo de B. Ribeiro, Monte A. Del Monte

University of Michigan/W. K. Kellogg Eye Center - U. S. A.

A Mitomicina C é um agente antiproliferativo que tem sido usado nos últimos anos em oftalmologia como um antimetabolito tóxico. A Mitomicina C inibe a proliferação celular pela lesão do DNA, sendo a recuperação do DNA menos eficiente com a idade, nós pensamos em determinar como a idade do paciente afetaria a sensibilidade à Mitomicina C a nível celular. Fibroblastos da cápsula de Tenon humana, obtida de 12 pacientes de várias idades (Grupo A, idade abaixo de 3 anos, Grupo B, idade 42 a 72 anos) foram obtidas durante a cirurgia de estrabismo sendo colocadas para crescimento em cultura de tecido. A taxa de crescimento dos fibroblastos não variaram significativamente entre os dois grupos. Células do grupo A demonstraram ser menos sensíveis à mitomicina do que as células do grupo B no dia 3 (ID 50 9.25×10^{-3} mg/l vs. 3.34×10^{-3} mg/l, $P=0.03$), porém não demonstrada no dia 6 ou 12. A proliferação celular foi abolida em ambos os grupos por 5 minutos de exposição à Mitomicina C na concentração de 10 mg/l. Nossos resultados indicam que o fator idade não afeta significativamente as taxas de crescimento dos fibroblastos ou a sensibilidade à Mitomicina C.

12

PROJETO CATARATA II - JOINVILLE

Coral-Ghanem, C.; Zattar Neto, A. M.; Zattar, V. B.

Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem

O Projeto Catarata II, Programa Sight First do Lions Internacional, foi realizado em Joinville sob a coordenação oftalmológica da Dra. Cleusa Coral Ghanem e do Dr. Alfredo Miguel Zattar Neto; coordenação de Lions do Engº Aderbal Gonçalves, orientação técnica do Prof. Dr. Newton Kara José e colaboração da equipe médica do Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem, que realizou os exames oftalmológicos e as cirurgias. **Objetivos:** a) Detecção de Catarata que é uma das mais importantes causas de cegueira curável; b) Levantar os problemas visuais e tentar solucioná-los mobilizando recursos da comunidade; c) Contribuir para o desenvolvimento à pesquisa referente ao estabelecimento de coeficientes que expressam com fidelidade a situação de problemas entre nós. **Localização do projeto:** Joinville - Estado de Santa Catarina. **População total:** 500.000 hab. - **População alvo:** 150.000 hab. **Acima de 50 anos:** 15.000 (10%). **Período de realização do projeto em campo:** dias 28 e 29 de novembro de 1992. **Resultados:** Procuraram os postos de triagem 2.150 pessoas. Encaminhadas ao Posto Central: 430 pessoas. Encaminhadas para exame oftalmológico: 308 pessoas, com 2.0 ou menos de visão no melhor olho. **Cegueira recuperável:** Por catarata - 104 pessoas encaminhadas para cirurgia; por ametropia - 152 pessoas alcançaram acuidade visual melhor que 0,2 com óculos. **Causas de cegueira irreversíveis:** - Glaucoma - 16 olhos; Degeneração macular senil - 14 olhos; Cataratas de coriorretinite - 10 olhos; Retinopatia diabética - 7 olhos; degeneração miópica - 6 olhos; Atrofia ótica - 4 olhos; Outras causas - 10 olhos. **Observação:** As pessoas carentes que na triagem apresentaram baixa visual, mas com visão maior que 0,2 no melhor olho foram encaminhadas ao INAMPS para atendimento médico posterior com consultas pré-marcadas, num total de 460 pessoas.

14

TÉCNICA DE ESTUDO ANATOMO-CIRÚRGICO DE GLOBOS OCULARES EM CADÁVERES AUTÓPSIADOS

Cesar Kenji Suzuki, Edson dos Santos Neto, Sandra Lumi Hirata, Akemi Osawa, Amarillis Avakian, Roberto Umino, Sílvia Miura Tamaki

Escola Paulista de Medicina

Os autores descrevem uma técnica de dissecação anatomo-cirúrgica de globos oculares, com ênfase especial para a musculatura extrínseca ocular, em cadáveres submetidos à autópsia.

A abertura da calota craniana, acompanhada da retirada do cérebro para a realização do laudo anatomo-patológico, possibilita a exposição do teto da órbita. Neste momento da autópsia realizamos a abertura do teto, com a apresentação do conteúdo orbitário. A técnica permite a manutenção das relações do globo e da musculatura extrínseca com a órbita, sendo possível realizar as medidas das inserções dos músculos oblíquos e retos, além de respectivas distâncias até o limbo corneano. As diferentes técnicas de retrocessos dos músculos oblíquos também foram medidas e comparadas. Foram dissecados 39 olhos em 13 meses.

Salientamos como principal vantagem a manutenção da estética do cadáver após o estudo, sem necessidade de enucleação do globo ocular. Outras vantagens seriam a viabilidade do estudo em cadáveres sem impregnação com formol, a não interrupção ou atraso da autópsia (tempo médio de 30 minutos para todo o procedimento), a possibilidade de rápido recrutamento de casos, baixo custo, alta reprodutibilidade, além de ser um ótimo meio para estudo anatómico para plástica ocular, neuro-oftalmologia e estruturas orbitárias.

16

SÍNDROME DE ADERÊNCIA GORDUROSA EM UM MODELO ANIMAL E SEU TRATAMENTO COM MITOMICINA C NO PER-OPERATÓRIO

Steven E. Brooks, Geraldo de B. Ribeiro, Archer, S. M., Eher, V. M.; Del Monte, M. A. University of Michigan/W. K. Kellogg Eye Center - U. S. A.

PROPOSTA: O objetivo deste estudo foi desenvolver um modelo animal de estrabismo restritivo, análogo a síndrome de aderência gordurosa em humano, e testar a eficácia de Mitomicina C tópica como tratamento adjuvante. Paralelamente gostaríamos de investigar a toxicidade orbitária à Mitomicina C. **MÉTODOS:** Uma adesão cicatricial foi criada entre o músculo reto inferior e a borda orbital inferior em coelhos. Restrição da motilidade ocular foi quantificada cuidadosamente através de dução forçada usando uma balança reduzida. Os olhos receberam no per operatório tratamento com: 1. Mitomicina C 0.5 mg/ml, em uma pequena esponja por 1 minuto; 2. A mesma droga por 5 minutos, ou; 3. Solução salina balanceada apenas (controle). O controle foi feito pela medida quantitativa da dução forçada. Órbitas representativas foram exenteradas para estudo histopatológico. **RESULTADOS:** Marcada restrição da motilidade foi observada em seis dos oito olhos de controle. Apesar de alguns coelhos se beneficiarem com o tratamento com Mitomicina C por 1 minuto, outros tiveram restrição da motilidade igual ou maiores do que os controles. Tratamento prolongado com Mitomicina C causou uma inflamação orbital acentuada e severa restrição da motilidade ocular. O estudo histopatológico destas órbitas revelou acentuada fibrose orbitária e tecidos conectivos perimusculares. **CONCLUSÃO:** O modelo animal criado representaram, de maneira confiável, as características essenciais da síndrome de aderência gordurosa. O uso de Mitomicina C tópica no per operatório aparentemente protege contra a formação cicatricial em alguns olhos, mas o seu efeito não foi uniforme. Além de que o tratamento prolongado, por 5 minutos, com a droga causou severa toxicidade orbitária.

17

VERTICAL TRANSPOSIÇÃO DOS RETOS MEDIAIS NO TRATAMENTO DA ESOTROPIA COM ANISOTROPIA EM "A". ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO.

Geraldo de B. Ribeiro, Steven E. Brooks, Monte A. Del Monte

University of Michigan/W. K. Kellogg Eye Center - U. S. A.

Um estudo retrospectivo foi realizado com 18 pacientes com esotropia e anisotropia em "A" que não demonstravam disfunção significativa dos músculos oblíquos, restrição mecânica, paresias ou cirurgia muscular prévia. Todos estes pacientes foram submetidos a recuo dos retos mediais para a respectiva esotropia com simultânea transposição superior para tratar a anisotropia em "A". Os pacientes foram seguidos por pelo menos quatro meses no pós-operatório. A relação quantitativa entre a quantidade de transposição, a quantidade de correção da anisotropia, a anisotropia em "A" pré-operatória e a quantidade de recuo dos retos mediais foram examinados. Nós achamos que a quantidade de mudança na anisotropia em "A" alcançada ($r=0.83$) foi proximamente relacionada com a quantidade da anisotropia no pré-operatório. Enquanto que a mudança da anisotropia em "A" ($r=0.60$) correlacionou com a quantidade de transposição, porém não como um fator preditivo independente na resposta cirúrgica. A quantidade de recuo dos retos mediais tiveram pequena influência na eficácia da transposição e a transposição não aparenta afetar a correção da esotropia básica. Nós concluímos que o recuo e transposição dos retos mediais podem ser um procedimento efetivo para esotropia com anisotropia em "A" e que a quantidade de anisotropia corrigida parece ser primariamente relacionada com o tamanho da anisotropia em "A" pré-operatória.

18

PROJETO SIGHTFIRST - PROJETO CATARATA ABC

José Ricardo C. Lima Rehder, Rogério José Neves, Evandro Shapira, Mohamad Barakat

Faculdade de Medicina do ABC - SP

O Projeto Catarata-ABC foi realizado na cidade de Santo André. Na periferia, população de baixa renda atingindo 200.000 pessoas. Todas estas pessoas foram triadas e foram selecionadas aquelas com mais de 50 anos de idade e menos de 0,2 de visão no melhor olho. Os mecanismos utilizados para esta seleção foram 27 escolas estaduais de primeiro grau onde os alunos receberam e levaram uma cartilha para casa para definir as pessoas com menos de 0,2 de visão. Também os lixeiros entregaram em todas as casas folhetos explicativos do projeto, foram distribuídos folhetos explicativos em farmácias, supermercados e comércio.

Após a triagem, em um final de semana, foi feito um exame oftalmológico completo e aqueles com catarata foram submetidos a exame clínico e laboratorial e assim tiveram suas cirurgias agendadas.

Foram examinadas 600 pessoas e agendadas 99 cirurgias de catarata.

Pela primeira vez no projeto catarata foi utilizada a facoemulsificação como técnica de extração da catarata.

19

PROJETO CATARATA III - JOINVILLE

Coral-Ghanem, C.; Zattar Neto, A. M.; Zattar, V. B.

Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem

O Projeto Catarata II, - Programa Sight First do Lions Internacional, foi realizado em Joinville sob a coordenação oftalmológica da Dra. Cleusa Coral Ghanem e do Dr. Alfredo Miguel Zattar Neto e da Dra. Virginia Barreto Zattar; coordenação de Lions do Engº Aderbal Gonçalves, orientação técnica do Prof. Dr. Newton Kara José e colaboração da equipe médica do Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem, que realizou os exames oftalmológicos e as cirurgias. **Objetivos:** a) Detecção de Catarata que é umas das mais importantes causas de cegueira curável; b) Levantar os problemas visuais e tentar solucioná-los mobilizando recursos da comunidade; c) Contribuir para o desenvolvimento à pesquisa referente ao estabelecimento de coeficientes que expressam com fidelidade a situação de problemas entre nós. **Localização do projeto:** cidades de Joinville (Centro e Zona Norte), Araquari, Barra Velha, Barra do Sul e São Francisco do Sul - Estado de Santa Catarina - População alvo: 311.000 hab. - Acima de 50 anos: 31.100 (10%). **Período de realização do projeto em campo:** dia 20 de novembro de 1993. **Resultados:** procuraram os postos de triagem 2.279 pessoas. Encaminhadas ao Posto Central: 443 pessoas. Encaminhadas para exame oftalmológico: 188 pessoas, com 0,2 ou menos de visão no melhor olho. **Cegueira recuperável:** Por catarata - 81 pessoas encaminhadas para cirurgia. Por ametropia - 64 pessoas alcançaram acuidade visual melhor que 0,2 com óculos. **Causas de cegueira irreversível:** - Glaucoma 15 olhos; Degeneração macular senil-18 olhos; Cicatrizes de coriorretinite-13 olhos; Retinopatia diabética-9 olhos; Degeneração miópica-6 olhos; Atrofia ótica-7 olhos; Outras causas-13 olhos. **Observação:** Foram encaminhadas para exame no Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem, 310 pessoas com baixa visual importante por outras patologias, mas que não se enquadravam nos critérios do projeto.

BANCO REAL

Para quem dá valor à qualidade.

**Receba os agradecimentos da
Classe Oftalmológica Brasileira pelo apoio à
CAMPANHA NACIONAL DE REABILITAÇÃO VISUAL DO IDOSO**

TEMAS LIVRES

01

MITOMICINA C 0.2 MG/ML INTRAOPERATÓRIA EM TRABECULECTOMIAS PRIMÁRIAS: UM ESTUDO PROSPECTIVO E RANDOMIZADO

Vital P. Costa, Paulo Eduardo C. Cornegno, José Paulo C. Vasconcelos, Roberto F. S. Malta, Luciana Bernardi, Rita M. Gullo, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Pacientes com dano glaucomatoso avançado necessitam de pressões intraoculares reduzidas no pós-operatório para prevenir progressão da lesão. Trinta olhos com glaucoma avançado e não controlado foram submetidos a trabeculectomia primária e randomizados para receber mitomicina C (MMC) (0.2 mg/ml) ou soro fisiológico por 3 minutos no intraoperatório. Os períodos de seguimento (5.0 meses) foram semelhantes em ambos os grupos ($p=0.459$). Aos 6 meses de pós-operatório, as reduções médias da PIO (mmHg) foram de 12.1 ± 7.5 no grupo tratado com MMC e 5.0 ± 5.8 no grupo controle ($p=0.004$). Descolamentos de coróide e câmara anterior rasa foram mais frequentes nos olhos tratados com MMC ($p=0.02$). Mitomicina C (0.2 mg/ml) é eficaz em reduzir a PIO após trabeculectomia primária, mas pode resultar numa maior incidência de complicações precoces associadas a excesso de filtração.

02

MITOMICINA ASSOCIADA A TRABECULECTOMIA EM GLAUCOMAS CONGÊNITOS

Remo Susanna Jr., Ernest Weenwe Oltrogge, José Carlos Eudes Carani, Marcelo Teixeira Nicoletta

Universidade de São Paulo

34 olhos de 25 pacientes com glaucomas congênitos refratários foram operados com o uso de Mitomicina C, associada à trabeculectomia.

O período de seguimento variou de 2 a 12 meses (média 5,16 meses). A pressão intra-ocular pré-operatória variou entre 20-56 mmHg (média 28,7 mmHg). 79% dos olhos apresentaram PIO ≤ 14 mmHg e 94,1% ≤ 20 mmHg.

O expressivo número de sucessos cirúrgicos desta técnica em olhos até então com péssimo prognóstico cirúrgico vem trazer novas esperanças no tratamento desta afecção. Até o momento, esta é a primeira série estudada de glaucomas congênitos refratários operados com o uso de mitomicina. Não fomos capazes de encontrar na literatura mundial outros relatos em séries semelhantes.

03

USO DE 5-FLUORACIL INTRAOPERATÓRIO EM GLAUCOMAS NÃO COMPLICADOS

Marcelo Teixeira Nicoletta, Remo Susanna Jr., Sylvia Pasternak, Walter Yukihiko Takahashi

Universidade de São Paulo

Dezessete pacientes (21 olhos) com glaucoma crônico primário sem cirurgias prévias foram submetidos a trabeculectomia com uso intraoperatório de 5-Fluoracil. Após um período de seguimento médio de 5.9 ± 2.6 meses a pressão intra-ocular encontrava-se menor ou igual a 21 mmHg em todos os pacientes. Em 16 olhos (76.2%) a PIO era menor ou igual a 15 mmHg, sem medicação hipotensora. Cinco olhos (23.8%) apresentaram descolamento de coróide associado à câmara anterior rasa e um (4.8%) deiscência de sutura.

04

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O USO DE MITOMICINA C E 5-FLUORACIL EM CIRURGIAS COMBINADAS.

Remo Susanna Jr., Walter Y. Takahashi

Universidade de São Paulo

18 pacientes submetidos a cirurgia combinada utilizando-se 5-Fluoracil e 12 pacientes submetidos à mesma cirurgia utilizando-se mitomicina foram estudados após 1 ano do procedimento cirúrgico.

Somente 11,1% dos pacientes em que se utilizou o 5-FU e 33,3% dos pacientes em que se utilizou a mitomicina, não necessitaram de drogas hipotensoras no pós-operatório para se manter pressão intra-ocular menor ou igual a 16 mmHg.

Dos que necessitaram drogas hipotensoras, 50% dos olhos do grupo em que se utilizou 5-Fluoracil e apenas 12,5% dos olhos do grupo em que se utilizou a mitomicina precisaram de uma segunda droga. Este fato é importante quando se considera o padrão de vida dos pacientes, quando estes são obrigados a utilizar mais de um colírio para manter pressões intra-oculares satisfatórias.

05

VESÍCULAS FILTRANTES: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A MITOMICINA E O 5-FLUORACIL

Remo Susanna Jr., Monica Quelroz, Walter Yukihiko Takahashi

Universidade de São Paulo

Vinte olhos trabeculectomizados nos quais foram usados antimitóticos, foram estudados quanto a evolução de suas vesículas filtrantes.

Pela evolução não foi possível diferenciar-se quais foram operadas com mitomicina e quais foram operadas com 5-Fluoracil, devendo salientar-se que a mitomicina foi usada em re-operações e o 5-FU em casos primários.

Com ambas as drogas houve evolução de uma vesícula vascularizada para isquêmica e finalmente para vesículas finas, transparentes, com aspecto gelatinoso, e com reação hiperêmica ao redor. Após 24 meses, 40% mantiveram suas dimensões, 35% reduziram de tamanho e 25% aumentaram.

Os autores chamam a atenção para os riscos de utilização indiscriminada destas substâncias.

06

USO DE 5-FLUORACIL ASSOCIADO A MITOMICINA C EM OLHOS TRABECULECTOMIZADOS

Remo Susanna Jr., Walter Yukihiko Takahashi

Universidade de São Paulo

Oito olhos de oito pacientes com glaucomas refratários foram operados com o uso de mitomicina C e mostraram sinais precoces (4-12 p. o) de falência da vesícula filtrante.

Aos primeiros sinais de vascularização, redução da vesícula e aumento de pressão intra-ocular foram realizadas injeções subconjuntivas diárias de 5mg de 5-FU por dez dias.

Em nenhum dos casos houve manutenção da filtração, retornando as pressões a níveis semelhantes ao pré-operatório no prazo de 15 dias do início das injeções subconjuntivas.

07

AValiação DA PRODUÇÃO INTRA-OCULAR DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII NO HUMOR AQUOSO DE PACIENTES COM TOXOPLASMOSE OCULAR POR ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO (ELISA) SIMPLIFICADO

Petrilli, A. M. N., Abreu, M. T., Camargo, M. E., Belfort Jr., R.

Escola Paulista de Medicina

O diagnóstico da toxoplasmose ocular é quase sempre presuntivo, com retinite focal necrosante e sorologia para toxoplasmose, excluindo-se outras causas de inflamações intra-oculares com quadros clínicos semelhantes, como tuberculose, sífilis e outras.

O estudo do humor aquoso pode ser útil principalmente quando o quadro clínico é atípico ou quando o fundo do olho não pode ser bem observado.

OBJETIVOS: 1 - Determinar a produção intraocular de anticorpos IgG anti-T. gondii, comparando suas concentrações no humor aquoso e no soro de pacientes com diagnóstico de Toxoplasmose ocular. 2 - Quantificar os anticorpos IgG anti-T. gondii no humor aquoso e no soro pela técnica de ELISA simplificada. 3 - verificar se o Coeficiente de Wiltner-Desmouges, "C", pode ser útil para o diagnóstico da Toxoplasmose ocular através desta técnica. **MÉTODOS:** Foram estudados 33 pacientes com uveíte divididos em três grupos: GRUPO I - TOXO (15), GRUPO II - DUVIDOSO (9), GRUPO III - NÃO TOXO (9). Todas as amostras de humor aquoso e soro foram submetidas ao teste de ELISA simplificada para a detecção e determinação dos níveis de IgG totais. Para analisar o coeficiente dos pacientes, foi estabelecido o nível de corte de 2,5 de acordo com sua alta acurácia (90,91%), excelente especificidade (100%) e boa sensibilidade (86,67%). Este, permitiu que 66,66% dos pacientes do grupo DUVIDOSO fossem classificados como portadores de toxoplasmose ocular. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Existe produção intra-ocular de anticorpos IgG anti-T. gondii. Com a aplicação da técnica imunoenzimática de ELISA, foi possível quantificar os anticorpos IgG anti-T. gondii no humor aquoso e no soro de pacientes com toxoplasmose ocular. O índice humor aquoso/soro de anticorpos IgG anti-T. gondii, "C", foi eficiente no diagnóstico da toxoplasmose ocular, confirmando clínico de toxoplasmose em 86,6% afastando em 100% dos casos que não apresentavam toxoplasmose clinicamente e afastando ou sugerindo em 77,8% dos casos duvidosos, demonstrando um nível de acerto satisfatório.

08

INFLUÊNCIA DE ÍNDICES CLIMÁTICOS NA OCORRÊNCIA DA TOXOPLASMOSE OCULAR EM GUAPORÉ

João Carlos Sebben, J. Melamed, Sydnei Mitidieri Silveira, Claudete Inês Locatelli, Daniel Fridman S, Ronaldo Ferretti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A toxoplasmose ocular apresenta alta prevalência na região de Guaporé-RS, sendo desconhecidas as causas deste fenômeno. Foram estudados, durante dez anos, todos os pacientes que consultaram por toxoplasmose ocular numa clínica oftalmológica localizada na região. Os índices climáticos avaliados no mesmo período foram precipitação, temperatura e umidade relativa do ar. A distribuição mensal dos casos foi obtida com base na data do estabelecimento do diagnóstico. Dos 153 pacientes estudados, 54% eram mulheres e 46% eram homens. A distribuição máxima das lesões ocorreu entre os 20 e 29 anos (43%) e de 10 a 19 anos (35%). Não houve variação significativa na distribuição dos pacientes com lesões únicas ou recidivas ao longo dos meses para um erro alfa de 0,05. Houve correlação expressiva entre os casos com lesões recidivas e a precipitação pluviométrica, ($r=+0,71$; $p<0,05$). Também foi encontrada correlação entre lesões recidivadas e a umidade relativa do ar ($r=+0,67$; $p<0,05$).

09

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES COM AIDS E NEUROCRIOPTOCOCOSE

Paulo Dualiby, Cristina Muccioli e Rubens Belfort Jr.

Escola Paulista de Medicina

Foram examinados 14 pacientes com AIDS e neurocriptococose, com queixas oftalmológicas, com o objetivo de diagnosticar e comparar com relatos prévios de literatura, as manifestações oculares mais frequentes nesses pacientes. Do total de pacientes examinados, observou-se presença de papiledema em 6 (5 bilaterais); alteração da musculatura extrínseca ocular em 4 (todos com paresia do VI par craniano); coroidite multifocal em 3 (1 caso bilateral, 1 caso associado a nódulo conjuntival por *Cryptococcus neoformans* e 1 associado a papilite) e atrofia óptica bilateral em 1. Um paciente apresentava criptococose disseminada (neurocriptococose; lesões dermatológicas disseminadas e alterações oftalmológicas) e todos os pacientes com alteração da musculatura extrínseca ocular apresentavam também papiledema bilateral. Todos os pacientes receberam tratamento de ataque com Anfotericina B e três receberam corticoterapia sistêmica associada.

Os autores fazem uma revisão da literatura e comparam os achados clínicos oftalmológicos desses pacientes em relação à literatura mundial. Os vários esquemas terapêuticos para o tratamento específico da criptococose também são abordados.

10

ALTERAÇÕES OCULARES NA ARTRITE REUMATÓIDE DO ADULTO: ESTUDO PRELIMINAR

Iara José Tavares, Luciano de Oliveira Montenegro, Marta Beatriz de Filippi Sartori, Carlos José de Mello Porto

Faculdade de Medicina de Jundiaí - São Paulo

Foram estudadas as manifestações oculares e sua frequência em 19 portadores de artrite reumatóide do adulto.

Os pacientes foram submetidos a teste de acuidade visual, biomicroscopia, avaliação da função lacrimal e oftalmoscopia indireta.

Os resultados encontrados estão em acordo com a literatura, que mostra ser a ceratoconjuntivite seca a alteração mais frequente em pacientes com artrite reumatóide do adulto.

11

CITOLOGIA DE IMPRESSÃO DA CONJUNTIVA DE PACIENTES COM AIDS.

Aglaia Doucas Steck, Mariza Toledo de Abreu, Cristina Muccioli, Cláudio Lottenberg, Carmen Silvia Bongiovani, Macir P. Rigueiro, Rubens Belfort Jr.

Faculdade de Medicina de Jundiaí - São Paulo; Escola Paulista de Medicina

Espécimes conjuntivais de 25 pacientes com AIDS foi examinada pela citologia de impressão, após prévia avaliação clínica como BUT, teste de Schirmer e coloração pelo rosa bengala a 1%. O grupo controle consistiu de 10 pacientes HIV negativos sem sintomas oculares e sem doenças oculares prévias.

Não houve diferença significativa na citologia de impressão nos pacientes com AIDS que apresentaram ou não sintomas de olho seco. A diferença foi significativa entre os pacientes com AIDS e o grupo controle. A ausência de células calciformes ocorreu em 38% dos pacientes com AIDS. A metaplasia foi observada em mais de 90% dos pacientes com AIDS sendo mais severa quanto menores os níveis de cd4,, especialmente nos pacientes que apresentaram sintomas de olho seco.

12

FREQUÊNCIA DE GLAUCOMA PÓS CIRURGIA DE CATARATA CONGÊNITA

Ralph Cohen, Mauro Waiswol, Geraldo Vicente de Almeida

Santa Casa de São Paulo

Com o objetivo de investigar a frequência de glaucoma pós cirurgia de catarata congênita, foram avaliados prospectivamente 51 olhos de 44 pacientes portadores dessa enfermidade. Os resultados obtidos indicam que o glaucoma manifestou-se em 4 casos (7,8%). Em todos, a patogenia da hipertensão ocular envolveu acentuado processo inflamatório e a presença de humor vítreo na câmara anterior. Nos 4 casos, o glaucoma foi detectado nos primeiros 30 dias do período pós operatório.

13

RESULTADOS VISUAIS NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO EM CRIANÇAS

Denise Formazari de Oliveira, Marcelo Martins Correa, Carla Renata de Barros, Carlos Eduardo Leite Arieta

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A remoção cirúrgica de cristalinos subluxados tem sido assunto controverso devido a resultados pouco favoráveis e taxas de complicação. Foram revisados os resultados cirúrgicos de 19 olhos em 13 pacientes com subluxação cristaliniana em relação a processos sistêmicos, idade da cirurgia, acuidade visual e refração. A técnica cirúrgica foi lensectomia via pars plana. A acuidade visual com melhor correção teve melhora em 14 olhos (73,68%) e em 2 olhos (10,53%) não houve melhora. Não ocorreram complicações significativas no seguimento de 6 meses a 5 anos.

14

COMPLICAÇÕES APÓS CIRURGIA PARA CATARATA INFANTIL

Carlos Eduardo Leite Arieta, Denise Formazari de Oliveira, Carla Renata de Barros, Eduardo Melani Rocha

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Foram revistos de 139 pacientes, submetidos a 241 procedimentos cirúrgicos para catarata infantil, analisou-se o tipo e a frequência das complicações pós-operatórias. A técnica de irrigação e aspiração foi utilizada em todas as cirurgias. Observou-se complicações em 51 olhos (20,98%), 18 olhos (7,40%) necessitaram de procedimento cirúrgico adicional por apresentarem membrana inflamatória, 13 olhos (5,34%) por opacidade de cápsula posterior, 4 (1,65%), olhos desenvolveram glaucoma, 2 olhos (0,82%) descolamento de retina e 1 olho (0,41%) endoftalmite. A média de seguimento pós-operatório foi de 36,8 meses (6 a 86 meses).

15

RESULTADOS VISUAIS APÓS CIRURGIA EM CRIANÇAS COM CATARATA BILATERAL

Carla Renata de Barros, Denise Formazari de Oliveira, Adriana Schmidt Perez, Carlos Eduardo Leite Arieta, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Foram revistos os resultados visuais em 89 crianças submetidas à cirurgia para catarata bilateral. O tempo de seguimento variou de 6 meses a 8,4 anos. Os resultados visuais obtidos foram maior ou igual a 20/40 em 29 olhos (26,8%), em 31 olhos variou de 20/200 a 20/100 (28,7%) e foi menor que 20/400 em 10 olhos (9,2%). Nos pacientes onde a visão foi medida em cartões de Teller os resultados foram inferiores ao esperado para a idade em 85% dos casos.

16

OBSTÁCULOS À RECUPERAÇÃO VISUAL DO PORTADOR DE CATARATA CONGÊNITA

Mauro Waiswol, Ralph Cohen, Geraldo Vicente de Almeida, Wilmar Roberto Silvino

Santa Casa de São Paulo

Através de entrevista com as mães de 34 portadores de catarata congênita, os autores verificaram que em 88,2% dos casos, o primeiro observador da "opacidade" foi um familiar e que, em 35,4%, a constatação foi feita 6 meses após o nascimento da criança. Os autores enfatizam a necessidade de divulgação da importância da realização do diagnóstico de catarata congênita, por ocasião do nascimento, ainda na maternidade.

17

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS EFEITOS DO USO TÓPICO DA MITOMICINA C EM OLHOS DE RATAS

Marcos Wilson Sampaio, Newton Kara José, Milton Ruiz Alves

Universidade de São Paulo

Realizaram-se 2 experimentos, um de 16 (I) e outro de 44 dias (II) para avaliar alterações a nível de córnea e cristalino, variação de peso corpóreo e desenvolvimento ocular decorrentes do uso tópico da mitomicina C em olhos de 79 ratas Wistar em crescimento. Foram utilizadas concentrações de 0,02%, 0,04%, 0,08% e 0,16%, 4 vezes ao dia por 14 dias. Observaram-se reação bléfarconjuntival moderada e ceratite punctiforme difusa leve nos olhos que utilizaram as concentrações de 0,08% e 0,16%, que se desenvolveram ao longo da segunda semana de uso e regrediram 5 dias após sua suspensão. Os grupos que utilizaram as concentrações de 0,02%, 0,04% e controles (cloreto de sódio a 0,9%), não apresentaram estas manifestações. Não foi verificada variação do peso corpóreo e dos olhos dos animais no período abrangido pelos experimentos, não tendo sido detectadas alterações histopatológicas, atribuídas ao uso tópico da mitomicina C.

18

EFICÁCIA DA MITOMICINA C NA PREVENÇÃO DE RECIDIVAS PÓS-OPERATÓRIAS DO PTERÍGIO PRIMÁRIO: APLICAÇÃO SUBCONJUNTIVAL INTRA-OPERATÓRIA VERSUS USO TÓPICO PÓS-OPERATÓRIO.

José Augusto Cardillo, Milton Ruiz Alves, Newton Kara José, José Carlos Ferreira de Camargo, Juliana Fonseca Serpa, Luciano Eneas Ambrósio e Djalma de Carvalho Moreira Filho.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A eficácia do uso da mitomicina C à 0,04% (aplicação subconjuntival intra-operatória versus uso tópico pós-operatório) é analisada, como terapia adjunta à exérese do pterígio primário, na prevenção de recidivas, num seguimento mínimo de 150 dias.

Dos 15 olhos submetidos à aplicação intra-operatória da droga, houve recorrência da afecção em 1 olho (6,7%). Dos 40 olhos medicados pós-operatoriamente com colírio de mitomicina 0,04%, não ocorreram recidivas. Não houve diferença estatística entre as duas formas de uso da mitomicina.

19

INSTILAÇÃO DO COLÍRIO DE MITOMICINA C NO PÓS-OPERATÓRIO DO PTERÍGIO PRIMÁRIO.

José Augusto Cardillo, Newton Kara José, Milton Ruiz Alves, Marisa Braga Potério, Roberto Pinto Coelho, Luciano Eneas Ambrósio.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Mitomicina C à 0,04 mg/ml, na forma de colírio, foi usada como terapia adjunta à cirurgia do pterígio primário. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia e a segurança do uso da droga, na prevenção de recidivas pós-operatórias do pterígio.

Dos 36 olhos de 36 pacientes (grupo controle) 11 olhos (30,6%) apresentaram recidivas que ocorreram dentro de 6 meses de pós-operatório.

Dos 40 olhos de 40 pacientes tratados pós-operatoriamente com mitomicina C 0,04%, 1 gota 4 vezes ao dia por 14 dias, ocorreu 1 recidiva (2,5%) no sexto mês de pós-operatório. Nenhum paciente apresentou significativa alteração conjuntival, corneana, escleral ou reação de câmara anterior.

20

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE APLICAÇÃO SUBCONJUNTIVAL DA MITOMICINA C NA REPARAÇÃO DE DEFEITO EPITELIAL CORNEANO, EM COELHAS.

Décio de Brong Mattar, Milton Ruiz Alves, Mônica Helena T. da Silva, Newton Kara José

Universidade de São Paulo

Esta investigação compara a influência da aplicação subconjuntival de mitomicina C na concentração de 0,04% com controles, na reparação de defeito epitelial corneano, em coelhas.

Nas condições deste estudo, a aplicação subconjuntival, por 5 minutos, da mitomicina C à 0,04% não influenciou na cicatrização do defeito epitelial corneano.

21

MITOMICINA-C INTRA-OPERATÓRIA NO TRATAMENTO DE PTERÍGIOS

Celso Bolianovsky, José Ricardo Rehder, Mário José Carvalho

Escola Paulista de Medicina

Cinquenta e dois olhos de 37 pacientes foram submetidos a exérese de pterígio e divididos em três grupos. No grupo 1, 22 olhos com pterígios primários foram tratados pela técnica da esclera nua; no grupo 2, 17 olhos com pterígios primários foram tratados pela técnica da esclera nua somada à aplicação intraoperatória de mitomicina-C a 0,02% por dois minutos; e no grupo 3, 16 olhos com pterígios recorrentes foram submetidos ao mesmo procedimento utilizado para o grupo 2. Após um ano de seguimento nosso índice de recorrência foi de 59% no grupo 1, 17,6% no grupo 2 e 56,2% no grupo 3. Como complicação houve apenas um caso de granuloma no grupo 1 e dois casos de granuloma no grupo 2. Nossos resultados sugerem que a aplicação intraoperatória de mitomicina-C a 0,02% pode ser um tratamento seguro e eficaz para os pterígios primários.

22

EFEITOS LOCAIS DO COLÍRIO DE MITOMICINA C NA SENSIBILIDADE TÁCTIL CORNEANA, NO FILME LACRIMAL E NO EPITÉLIO CÓRNEO-CONJUNTIVAL DE OLHOS OPERADOS DE PTERÍGIO

Milton Ruiz Alves, José Augusto Cardillo, Alfredo Tranjan Neto, Neto, Newton Kara José, Luciano Eneas Ambrósio, Juliana Fonseca Serpa

Universidade de São Paulo

Este estudo compara a influência do uso tópico da mitomicina C, na concentração de 0,04%, 1 gota 4 vezes ao dia por 14 dias (40 casos), com controles (36 casos), na sensibilidade tátil corneana medida com o estesiômetro de Cochet & Bonnet, no filme lacrimal avaliado pelos testes de Schirmer I e tempo de rompimento do filme lacrimal e no epitélio córneo-conjuntival avaliado pelo teste do rosa bengala a 1%.

Dentro das condições deste estudo, conclui-se que o uso tópico da mitomicina C à 0,04% não influenciou nas medidas de estesiometria corneana, nas avaliações do filme lacrimal e no epitélio córneo-conjuntival.

23

EFEITOS DO USO INTRA-OPERATÓRIO DA MITOMICINA C NA SENSIBILIDADE TÁCTIL CORNEANA, NO FILME LACRIMAL E NO EPITÉLIO CÓRNEO-CONJUNTIVAL DE OLHOS OPERADOS DE PTERÍGIO.

José Augusto Cardillo, Milton Ruiz Alves, Alfredo Tranjan Neto, Newton Kara José, Marisa Braga Potério e José Carlos Ferreira de Camargo.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Este estudo compara a influência do uso intra-operatório da mitomicina C 0,04% (15 casos) com controles (12 casos) na sensibilidade táctil corneana, medida com o estesiômetro de Cochet & Bonnet, no filme lacrimal avaliado pelos testes de Schirmer I e tempo de rompimento do filme lacrimal e no epitélio córneo-conjuntival avaliado pelo teste do rosa bengala a 1%.

Dentro das condições deste estudo, conclui-se que o uso intra-operatório da mitomicina C 0,04% não influenciou nas medidas de estesiometria corneana e nas avaliações do filme lacrimal e do epitélio córneo-conjuntival.

24

AValiação DA ATENÇÃO A ULCERA DE CORNEA EM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO E NA COMUNIDADE.

Eduardo Melani Rocha, Roberto Oliveira Santos, Alessandra Angelica Araujo Queiroz, Veridiana Toledo Nascimento, Rosane Silvestre de Castro, Newton Kara José.

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

63 casos de ulcera bacteriana de córnea foram estudadas. 43 (69,8%) com acuidade visual menor 0.2 e 8 (12,7%) com complicações no exame de entrada. Identificamos condições predisponentes (diretos e indiretos) em 42 (66%) casos, e resultados de cultura diagnóstica em 37 (59%). Observamos que 31 (79,4%) vinham em tratamento não adequado ao recomendado.

Nós enfatizamos a necessidade de medidas preventivas (EPI) em trabalhadores e sugerimos a Educação médica nas universidades.

25

CORPOS ESTRANHOS DE CórNEA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL

Vera Regina Cardoso Castanheira, Samir Jacob Bechara, Sandra Regina de Lima, Newton Kara José.

Universidade de São Paulo

Estudo prospectivo realizado em 35 pacientes portadores de corpo estranho de córnea onde realizou-se avaliação epidemiológica e laboratorial (culturas) do material retirado da córnea e do olho contralateral. Nossos resultados sugerem que o corpo estranho de córnea não parece ser importante vetor de contaminação, sendo os microorganismos isolados compatíveis com a flora normal da conjuntiva.

26

LENTEs DE CONTATO TERAPêUTICAS: INDICAÇÕES E EVOLUÇÃO CLÍNICA EM 68 CASOS

Renato Galão Leça, Nelson Fukushima, Ana Goes Nelva, Luis Vieira

Escola Paulista de Medicina

Foram adaptadas lentes de contato terapêuticas em 68 olhos de 68 pacientes no Setor de Lentes de Contato da Escola Paulista de Medicina entre março de 1992 e fevereiro de 1993. Foi realizado o acompanhamento desses casos para a avaliação da eficácia clínica.

As principais indicações foram: defeito epitelial após transplante de córnea em 14 casos (20,50% do total), úlceras tróficas com 13 casos (19,11%) e ceratopatia bolhosa com 11 casos (16,17%).

Aconteceram intercorrências em 3 casos (4,41%): 1 caso de conjuntivite viral, 1 caso de ceratite infecciosa por *Staphylococcus aureus* e um caso de infiltrados corneanos estéreis.

O grau de sucesso do uso de lentes de contato terapêuticas neste estudo foi de 85,29%.

27

AVAliação CLÍNICA DO TRATAMENTO TÓPICO DAS ÚLCERAS DE CórNEA BACTERIANAS COM CIPROFLOXACINA 0,3%

Cesar Moreira Sampaio, Milton Ruiz Alves, Newton Kara José, Christiane Farini Sciamarella.

Universidade de São Paulo

Foi realizado um estudo clínico, prospectivo, envolvendo 30 pacientes com úlcera de córnea bacteriana cultura positiva, tratados aleatoriamente com colírio de ciprofloxacina 0,3% ou com colírios fortificados de cefalotina (50 mg/ml) e gentamicina (14 mg/ml). O tratamento com ciprofloxacina alcançou 86,7% de cura enquanto os pacientes tratados com a associação dos antibióticos fortificados alcançou 80% de cura. Não ocorreram efeitos adversos graves com nenhum dos regimes terapêuticos utilizados. Estes achados sugerem que, nas condições desse estudo, a ciprofloxacina a 0,3% é efetiva como agente único para o tratamento de úlcera de córnea bacteriana.

28

MEDIDA QUANTITATIVA DO "FLARE" EM CAMARA ANTERIOR EM PACIENTES COM RETINOCOROIDITES CICATRIZADAS ATRAVÉS DA "FLARE" FOTOMETRIA

Stella M. Rosa Oliveira, Renata Esteves, Maria Cristina Martins, Mariza Toledo de Abreu.

Escola Paulista de Medicina

Foram estudados 30 olhos com retinocoroidite cicatrizadas unilaterais sem sinais inflamatórios, medindo o "flare" através da laser "flare" fotometria, com finalidade de pesquisar a permeabilidade da barreira hemato-aquosa. O grupo controle foi formada pelos olhos normais contralaterais.

Nos olhos comprometidos pelas cicatrizes há aumento significativo do "flare" em relação aos olhos normais contralaterais ($p < 0.01$).

29

ESTUDO COMPARATIVO EM UVEÍTES ANTERIORES AGUDAS ENTRE A AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DE DICLOFENACO SÓDICO E DEXAMETASONA TÓPICA PELA LASER "FLARE" FOTOMETRIA.

Stella M. Rosa Olivares, Renata Esteves, Mauro Nishi, Marisa Toledo Abreu.

Escola Paulista de Medicina

A inflamação de câmara anterior foi avaliada em 44 pacientes com iridociclite aguda não tratada, através da laser "flare" fotometria (KOWA FM-500), antes e após 2 e 7 dias de administração tópica de dexametasona a 0,1% (19 pacientes) e um anti-inflamatório não esteróide o diclofenaco sódico a 0,1% (25 pacientes), de hora em hora.

Não houve diferença significativa entre a ação das duas drogas após o tratamento ($p > 0.05$).

30

DIAGNÓSTICO PELA LASER "FLARE" FOTOMETRIA DA INFLAMAÇÃO INTRA-OCULAR E DA RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Cristina Muccloli, Mariza Toledo de Abreu e Rubens Belfort Jr.

Escola Paulista de Medicina

Foram avaliados 146 pacientes HIV positivos (50 pacientes dos grupos II e III e 96 pacientes do grupo IV do CDC) e 50 voluntários normais, com os seguintes objetivos: a) determinar a concentração protéica do humor aquoso medida pela intensidade do "flare" em fótons por milissegundos, através da "flare" fotometria em olhos de indivíduos normais e HIV positivos, com (subgrupo IV) e sem AIDS (subgrupos II e III); b) correlacionar tais resultados com a presença ou ausência clínica de inflamação intra-ocular e particularmente de retinite por CMV, estabelecendo-se a sensibilidade e especificidade da "flare" fotometria na triagem de pacientes HIV positivos e aids, visando detectar aqueles com maior risco de apresentar inflamação intra-ocular e retinite por CMV em particular.

O exame oftalmológico mostrou que dos 146 pacientes HIV positivos examinados, 67 (45,8%) tinham exame oftalmológico normal; 57 (39%) apresentavam diagnóstico clínico de retinite por CMV; 7 (4,8%) apresentavam toxoplasmose ocular; 8 (5,5%) apresentavam exsudatos algodonosos; 2 (1,3%) coroidite multifocal; 2 (1,3%) uveíte difusa síftica; 2 (1,3%) retinite herpética e 1 (0,7%) inflamação intra-ocular secundária à cirurgia de descolamento de retina por alta miopia.

A "flare" fotometria mostrou que: a) concentração protéica do humor aquoso medida pela intensidade do "flare" em fótons por milissegundos, em pacientes HIV positivos tem valores mais altos que os controles normais; pacientes com AIDS apresentam valores de "flare" maior que os HIV positivos sem AIDS; a sensibilidade e a especificidade da "flare" fotometria para detectar inflamação intra-ocular foi respectivamente de 75% e 93%; a sensibilidade e especificidade da "flare" fotometria para detectar retinite por citomegalovírus foi respectivamente de 75% e 86%; a medida da concentração protéica da câmara anterior pela laser "flare" fotometria pode ser de grande ajuda para a triagem de existência ou não de uveíte e ou retinite por CMV em pacientes HIV positivos ou com AIDS.

A técnica pode ser usada para detectar pacientes de maior risco para desenvolver inflamações intra-oculares, auxiliando no diagnóstico e tratamento precoce desses processos morbidos oculares.

31

ULTRASSONOGRAFIA BIOMICROSCÓPICA EM PATOLOGIAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS DE SEGMENTO ANTERIOR

Sebastião Cronemberger, Celso Tello, Jeffrey M. Liebmann, Roberto Ritch

The New York Eye and Ear Infirmary - N. Y.; The New York Medical College - N. Y.; Universidade Federal de Minas Gerais

Utilizando uma nova técnica diagnóstica - a ultrassonografia biomicroscópica - os autores apresentam imagens de: um olho normal, de patologias do segmento anterior como anomalia de Peters, corpos estranhos intra-oculares, tumores, fechamento primário (glaucoma agudo primário) e secundário (causado por cistos iridociliares, iris em plateau, descolamento ciliocoroidiano) do seio cameral e de complicações cirúrgicas pós-trabeculectomia e pós-facectomia com implante de lente intra-ocular. Enfatizam a enorme importância desse novo método para o esclarecimento diagnóstico, a adequada orientação terapêutica e a profilaxia de muitas patologias do segmento anterior ocular dantes não diagnosticadas pelas técnicas até então disponíveis.

32

ANÁLISE DOS ERROS DE MEDIDA NA RETINOSCOPIA

Silvia Tagliari Cestari, Sidney J. Faria e Sousa, José Carlos Barbosa, Cláudia Lauretti, Roberto Rossi Cestari,

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Estudou-se quantitativamente o erro de medida associado a retinoscopia, sob cicloplegia, em 100 olhos na faixa dióptrica de -7,0 a +9,0. Os exames foram feitos por três oftalmologistas com diferentes níveis de experiência. Para os dois examinadores mais experientes, o erro refratométrico médio e desvio padrão foram de 0,25 dioptrias cada; o erro de eixo médio de 2,5 graus com desvio padrão de 5,0 graus. O treinamento melhora o desempenho mas não elimina o erro. A despeito das inúmeras fontes potenciais de erros, a reprodutibilidade do exame é bastante satisfatória.

33

PSEUDO-OBSTRUÇÃO NASOLACRIMAL NA INFÂNCIA

Silvana Artoli Schellini, Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Ricardo de Campos Schellini.

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

Avaliamos 22 crianças, de 6 meses à 8 anos de idade, portadoras de pseudo-obstrução nasolacrimal (PONL). A PONL ocorreu mais frequentemente no sexo feminino (68,2%). A queixa de epífora foi esporádica, geralmente associada à processos obstrutivos de vias aéreas superiores. A dacrioscistografia (DCG) mostrou vias lacrimais pervesas em todas as crianças e alterações nasais, como hipertrofia de cornetos (77,3%), velamento dos seios da face (18,2%), desvio do septo nasal (18,2%), espessamento mucoso dos seios da face (13,6%) e dilatação do saco lacrimal (13,6%).

Os autores sugerem que se pense na PONL quando se tem epífora esporádica, DCG com VL pervesas e sinais obstrutivos nasais.

34

FREQUÊNCIA DE AMBLOPIA EM UMA INSTITUIÇÃO PARA DEFICIENTES MENTAIS

Augusto Paranhos Junior, Flávio R. L. Paranhos,

Instituto / Fundação Hilton Rocha.

Os autores apresentam um estudo da frequência de ambliopia e a viabilidade do teste de acuidade visual (A. V.) pela Tabela de Snellen numa instituição para deficientes mentais de Belo Horizonte.

Foram examinados 148 pacientes pelo Projeto URB de 4 a 19 anos ($\bar{x} = 11,74 \pm 2,7$). Seguindo os critérios da APAE, as crianças foram divididas em deficientes mentais (D.M.) leves e moderados. A A. V. foi medida através da Tabela de Snellen. Foi considerada ambliopia A. V. menor que 20 / 30.

A frequência de ambliopia encontrada foi de 18,48% e, isoladamente, nos D. M. leves, 12,5% e nos D.M. moderados 23,80%. Comparando com outros levantamentos, em escolares normais, modificando-se os critérios A. V. para ambliopia, achou-se frequências bem superiores nos D. M.

Quanto ao nível de informação, 80,40% informavam bem, sendo que, isoladamente, no grupo dos D. M. moderados, 69,24%. Apenas 1 paciente do grupo dos D. M. leves não informavam.

35

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ACHADOS CLÍNICOS AO PRIMEIRO EXAME

Luís Carlos F. de Sá

Universidade de São Paulo

O autor examinou 47 crianças prematuras com peso de nascimento (PN) menor ou igual a 1500 gramas entre a quarta e a sexta semana pós-nascimento. Vinte e oito crianças (59.6%) apresentavam algum grau de Retinopatia da Prematuridade (RP) e 19 (40.4%) não apresentavam. Duas crianças que não apresentavam RP inicialmente, desenvolveram posteriormente. Estudou-se a manifestação da RP ao primeiro exame em dois grupos, de acordo com o PN. No grupo A, com 25 crianças com PN menor ou igual a 1200 gramas, 20 (80.0%) apresentaram RP ao primeiro exame, enquanto no grupo B, com 22 crianças com PN entre 1201 e 1500 gramas 8 (36.4%) apresentaram RP ao primeiro exame. O risco calculado de uma criança com PN menor ou igual a 1200 gramas apresentar RP ao primeiro exame em relação às com PN entre 1201 e 1500 gramas é aproximadamente 8 vezes maior.

36

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UM ANO DE ACOMPANHAMENTO DESENVOLVIDO NA MATERNIDADE DARCY VARGAS E CENTRO OFTALMOLÓGICO SADALLA AMIN GHANEM. JUNHO DE 1992 A FEVEREIRO DE 1994.

Lígia B. Bonotto, Nilva S. B. Moraes

Centro Oftalmológico Sadalla Amin Ghanem, Joinville (SC); Escola Paulista de Medicina

O objetivo deste trabalho foi observar a incidência de retinopatia da prematuridade (ROP) na Maternidade Darcy Vargas no período de junho de 1992 a fevereiro de 1994. nasceram 8.880 crianças, das quais 225 (2,5%) com peso menor que 1.600 g. ou 36 semanas. Neste grupo, 53 prematuros completaram 1 ano de idade: 18 (33,9%) abandonaram o acompanhamento e 6 (11,3%) foram a óbito, (5 meninos e 1 menina) ficando um total de 29 (54,7%) prematuros vivos com um ano de acompanhamento completo.

Foram encontrados 11 (37,9%) prematuros nos estágios 1 e 2, todos regressaram. Peso ao nascimento mínimo: 920 g. e máximo 2.250 g. (média 1.585 g.). Idade gestacional: mínimo 26 e máximo 36 semanas (média 31); cálculo segundo Capurro. Hipermetropia 23 (79,3%) casos. Miopia e Astigmatismo: 2 (6,8%) casos. Anisometropia: 2 (6,8%) casos. Menino em tratamento de hidrocefalia e menina em exames pré-operatórios de obstrução do canal lacrimal não fizeram o exame de refração. Outros achados: Menino - lábio leporino e fenda palatina; menino - estrabismo; menino e menina com obstrução canal lacrimal; menina - toxoplasmose congênita binocular (visão sub-normal).

37

HEMORRAGIAS RETINIANAS EM RECÉM-NASCIDOS

Nilva S. B. Moraes, Paulo D. Rodrigues, Marilângela Chain, Michel E. Farah

Escola Paulista de Medicina

Foram examinados 238 recém-nascidos de termo e pré-termo do bercário do Amparo Maternal da Escola Paulista de Medicina no período de 02/05 a 08/09/93 para detectar a presença de hemorragia retiniana nas primeiras 48 horas do nascimento. Foi tentada a identificação de um provável fator causal. 30 crianças apresentaram hemorragia retiniana ao nascimento e tiveram o desaparecimento das lesões, em média, em 5 dias. O uso de fórceps para a realização do parto parece ser o fator responsável pela ocorrência das hemorragias.

38

RETINOBLASTOMA: ANÁLISE EVOLUTIVA DE ENCAMINHAMENTOS E RESULTADOS

Clélia Maria Erwenne

Hospital A. C. Camargo - Fundação Antônio Prudente - São Paulo

Com o objetivo de analisar o encaminhamento de pacientes e os resultados do tratamento do retinoblastoma foram revisados 296 prontuários de pacientes atendidos no Serviço de Oftalmologia do Hospital A. C. Camargo. Foram comparados dois períodos de encaminhamento: 1975 a 1985 e 1986 a 1990. Observamos mais frequência de estádios menos avançados, melhor sobrevida e menos frequência de cegueira nos pacientes do período mais recente; entretanto, a frequência de doença extra-ocular avançada permanece elevada em nosso meio.

39

MELANOMA DE COROIDE: CONSERVAÇÃO DE OLHOS COM PLACAS DE COBALTO-60

Erwenne, C. M.; Chojniak, M. M. M.; Salvajoli, J. V.; Palazzi, M. A.

Hospital A. C. Camargo - Fundação Antônio Prudente - São Paulo

São apresentados os resultados de tratamento de 28 pacientes portadores de melanoma da coróide tratados por braquiterapia com placas de Cobalto-60. O tamanho dos tumores variou de 2,1 a 15 mm em altura e de 9,0 a 22 mm no maior diâmetro basal. Para análise dos resultados os pacientes foram subdivididos em 2 grupos: GRUPO I, com 19 pacientes portadores de tumores de até 8 mm em altura; e GRUPO II, com 9 pacientes portadores de tumores de mais de 8 mm em altura. Os resultados quanto à conservação do globo ocular foram melhores no Grupo I (78,9%) que no Grupo II (33,3%). Todos os olhos enucleados tiveram confirmação do diagnóstico clínico por anátomo-patológico. Dois pacientes do Grupo II foram a óbito. Ambos eram portadores de outros tumores malignos sistêmicos previamente ao diagnóstico do melanoma da coróide. Pode-se questionar as hipóteses de tumor metastático ocular ou de dupla patologia tumoral nesses casos. A complicação ocular mais frequente foi a retinopatia da irradiação (39,3%) seguida da catarata (28,6%).

40

RETINOBLASTOMA: BRAQUITERAPIA COM COBALTO - 60

Martha M. Motono Chojniak, Paulo Eduardo Novaes, Maristela A. Palazzi, Clélia Maria Erwenne

Hospital A. C. Camargo - Fundação Antônio Prudente - São Paulo

Por muitos anos a enucleação permaneceu como o tratamento de escolha para o retinoblastoma, com o passar do tempo, a precocidade diagnóstica vem possibilitando o maior refinamento e utilização de modalidades terapêuticas conservadoras (RXT febre externo, fotocoagulação, crioterapia, aplicação de placas episclerais). Através de análise retrospectiva, avaliaremos a resposta de 21 lesões tratadas através da aplicação de placas radioativas de cobalto 60, como forma de tratamento primário ou secundário, em 20 pacientes portadores de retinoblastoma uni e bilateral. Observou-se como resposta à braquiterapia, redução do volume tumoral em 13 lesões (61,9%) redução da vascularização tumoral em 13 lesões (61,9%) mudança da coloração tumoral em 03 lesões (14,3%) e presença ou aumento da calcificação em 18 lesões (85,7%), o índice de complicações encontrado foi de 42,8% e o índice de conservação dos olhos tratados de 85%, (17 olhos) tendo sido necessário proceder-se a enucleação em 03 olhos (02 devido às complicações e 01 por falha no controle da lesão). A braquiterapia com forma de tratamento primário ou secundário do retinoblastoma mostrou ser uma ótima alternativa à enucleação quando outras modalidades terapêuticas conservadoras estejam contra indicadas assim como quando estas tenham falhado no controle da atividade tumoral.

41

PSEUDOTUMOR CRÔNICO E INFILTRAÇÕES LINFÓIDES ORBITAIS. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS.

Fernando Cenci Guimarães, Victor Eduardo Arrua Arias, Renata Nahas, Rosália Maria Simões Antunes, Marcelo Tamer Cardini, Antonio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Dois casos de pseudotumor orbital crônico são descritos. Suas características clínicas e histológicas são comparadas com as de 6 casos de infiltrações linfóides orbitais (4 linfomas e 2 hiperplasias linfóides reacionais). O diagnóstico diferencial entre esses tipos de lesão depende basicamente da biópsia.

42

NEUROPETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA: RELATO DE 4 CASOS AUTOCTONES DA REGIÃO DE CAMPINAS - SP

Valdir Balarin, Shella Mota Cavalcante

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

São descritos 4 casos de Neuropetinite Subaguda Unilateral Difusa (DUSN), uma síndrome monocular que acomete jovens, cujos sinais e sintomas são: diminuição da acuidade visual, papilite, vitreite, manchas branco acinzentadas na coróide e retina, e, na fase tardia, baixa acuidade visual, palidez de papila, afilamento vascular e alterações variadas do epitélio pigmentar da retina (E.P.R.).

Esta síndrome deve-se à presença de uma larva nematóide intraocular subretiniana.

Documentamos pela segunda vez no Brasil a presença do verme vivo intraocular, relatamos a destruição do verme por tratamento com fotocoagulação, porém não impedindo a progressão dos danos oculares.

43

ESTUDO ELETROFISIOLÓGICO EM DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST (DMVB)

Abelardo de Souza Couto Júnior, Marcelo Moniz Dantas, João Gabriel Cordeiro Costa

Universidade Federal do R. de Janeiro

Foram examinados 4 pacientes com DMVB, tendo sido realizados exames eletrofisiológicos (EOG, ERG, PEV). Nos dois de dois destes pacientes, apesar da ausência de manifestações oftalmológicas da doença, constatarem-se alterações eletrofisiológicas compatíveis. Demonstra-se a importância destes exames no diagnóstico e na prevenção através do aconselhamento genético.

44

ALTERAÇÕES FUNDOSCÓPICAS NAS HEMOGLOBINOPATIAS SS E SC

Flávio Ventura Pinto de Oliveira, Teruo Aihara, Rodolfo Delfino Cançado

Santa Casa de São Paulo

Foram estudados 72 pacientes com hemoglobinopatia (54 do tipo SS e 18 do tipo SC). As alterações fundoscópicas foram mais frequentemente observadas no grupo SC. Retinopatia proliferativa foi encontrada em 44,4% dos olhos dos pacientes do grupo SC e em apenas 11,1% do grupo SS. Dos 54 pacientes do grupo SS, 18 (33,3%) eram do sexo masculino e 36 (66,7%) do sexo feminino. As idades variaram de 5 a 55 anos com idade média de $21,2 \pm 4,7$ anos. Dos 18 pacientes do grupo SC, 9 eram do sexo masculino (50,0%) e 9 do sexo feminino (50,0%). As idades variaram de 7 a 46 anos com média de $21,5 \pm 5,1$ anos.

45

ALTERAÇÕES VASCULARES NA RETINOPATIA DIABÉTICA EXPERIMENTAL

Silvana Artioli Schellini, Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Elisa Aparecida Gregório, Mariângela Esther Alencar Marques

Realizamos exame estrutural e ultraestrutural nos vasos da retina de 30 ratos divididos em 3 grupos: normais (GC), diabéticos (GD) e diabéticos tratados (GT).

O diabetes foi induzido por Aloxana 2% e o tratamento do GT foi feito com insulina associada a hipoglicemiante oral (Acarbose).

As observações foram efetuadas em 2 momentos: 1 mês (M1) e 12 meses (M2) após a indução do diabetes.

Observamos, nos animais de GD alterações do núcleo celular (cromatina descondensada) e do citoplasma (acúmulos de corpos densos, lisossomos, glicogênio) em células endoteliais e pericitais. A membrana basal (MB) apresentou espessamento não homogêneo, acúmulos osmíofílicos e vacuolização.

As alterações tiveram caráter progressivo, sendo mais intensas em M2.

O tratamento (insulina + acarbose) diminuiu, porém não evitou, as alterações provocadas pelo diabetes aloxânico.

46

RETINOPATIA HIPERTENSIVA E PROGNÓSTICO FETAL NAS DOENÇAS HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO

Ayrton R. B. Ramos, Humberto Schwartz Filho, Carlos A. Moreira Jr.

Universidade Federal do Paraná

INTRODUÇÃO: Toxemia gravídica é uma síndrome caracterizada por hipertensão, proteinúria, edema e ganho de peso, no terceiro trimestre da gravidez. Essa doença sistêmica pode afetar quase todos os órgãos do corpo humano, tendo, potencialmente, consequências devastadoras para a mãe e para o feto. O objetivo deste estudo é verificar a importância do exame oftalmológico no diagnóstico da toxemia gravídica, bem como correlacioná-la com os achados de retinopatia hipertensiva e prognóstico fetal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Neste estudo prospectivo, pacientes gestantes, portadoras de pressão arterial elevada, foram submetidas à fundoscopia e enquadradas na classificação de Gans e na de Keith-Wagener-Barker, (KW). Após o nascimento, os recém-natos (RN) foram avaliados quanto à idade gestacional (PARKIN), peso e índice de Apgar. **RESULTADOS:** Foram examinadas 148 gestantes, com idade entre 14 a 48 anos (média 28,67 anos). Destas, 26 (17,6%) eram portadoras de pré-eclâmpsia leve, 35 (23,6%), de pré-eclâmpsia severa, 9 (6,1%), de eclâmpsia e 78 (52,7%), de hipertensão arterial crônica. De acordo com a classificação KW, 89 (60,1%) tinham retinopatia leve (grau 1), 26 (17,6%), moderada (grau 2), 24 (16,2%), severa e 9 (6,1%) não tinham sinais de retinopatia hipertensiva. Do total de 143 RNs, 55 (38,5%) eram pequenos para a idade gestacional, 90 (62,9%) eram prematuros, 27 (18,2%) foram a óbito, 45 (31,5%) tinham Apgar 1,2 ou 3 no 1º minuto, e 32 (22,4%) tinham Apgar 1,2 ou 3, no 5º minuto de vida. **CONCLUSÕES:** Conclui-se pela análise dos resultados, que, através da fundoscopia, pode-se confirmar o diagnóstico do tipo de toxemia gravídica ($p < 0,001$), entretanto, foi impossível, através desse exame, prever qualquer situação do prognóstico fetal. Concluiu-se, também, que os melhores exames para previsão do prognóstico fetal é a avaliação da pressão arterial e o próprio diagnóstico clínico feito pelo obstetra, com base em exames.

47

INDICAÇÕES DE CERATOPLASTIA PENETRANTE EM 1993 - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

Orlando Machado Filho, Gisela Abramo Machado, Claudio Lísias Macêdo, Carmem Adelaide Batista da Luz, Marcelo Cunha

Escola Paulista de Medicina

OBJETIVOS: Analisar as indicações de transplante de córnea realizados em 1993 no Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, correlacionando os achados com dados recentes da literatura. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os autores revisaram os prontuários de 294 pacientes submetidos a transplantes penetrantes de córnea durante o ano de 1993. Os dados analisados incluíram diagnóstico da doença corneana, sexo, idade, data e tipo de cirurgia. Resultados anátomo-patológicos foram utilizados para confirmá-los. As indicações cirúrgicas foram comparadas a estudos publicados na última década. **RESULTADOS:** As principais indicações foram ceratocone (36,7%), condições ulcerativas (13,0%), ceratopatia bolhosa de pseudofácico e afácico (10,5%) e leucoma (9,9%). A média mensal foi de 24,5 cirurgias. Procedimentos cirúrgicos considerados complexos incluíram cirurgias triplíceis, transplantes terapêuticos e tectônicos e representaram 1/4 do total. **CONCLUSÕES:** os dados nos aproximam mais das situações hoje vividas por EUA, Canadá e Alemanha cujas quatro principais indicações estão entre as nossas 5 primeiras. Reflete o maior acesso a novas técnicas cirúrgicas e de instrumentação favorecendo a realização de cirurgias complexas e tornando os procedimentos mais atraentes e com melhores resultados. Mas, o número elevado de condições ulcerativas agudas e crônicas, muitas perfuradas, constituem o elemento indicativo principal de que ainda há muito a se fazer no âmbito preventivo e na difusão dos avanços terapêuticos clínicos.

48

A IMPORTÂNCIA DA SUTURA COM 24 PONTOS SEPARADOS NO TRANSPLANTE DE CÔRNEA

Lisandro C. Lambert, André Hamada, M. Aparecida M. Munarin, Tadeu Cvintal

Realizamos um estudo retrospectivo em 231 olhos com ceratocone que foram submetidos a transplante penetrante de córnea para avaliarmos os resultados obtidos em relação ao astigmatismo e à acuidade visual. Os pacientes foram divididos de acordo com a técnica empregada em 3 grupos; grupo I: 27 pacientes com 8 pontos separados e 1 contínuo; grupo II: 158 olhos com 16 pontos separados e grupo III: 46 olhos com 24 pontos separados. Quando comparamos o astigmatismo entre os grupos houve uma diferença estatisticamente significativa entre o grupo I (sutura contínua) eo grupo II (16 pontos) no segundo mês pós-operatório cujos valores foram: $4,09 \pm 3,37$ e $6,21 \pm 2,99$ ($p:0,05$) e também entre os grupos II e III no segundo ano pós-operatório com valores iguais a: $6,14 \pm 2,65$ e $3,64 \pm 1,94$ ($p:0,03$). Em relação à acuidade visual, houve diferença significativa entre os grupos I e III no primeiro ano pós-operatório com os seguintes valores: $0,58 \pm 0,21$ e $0,74 \pm 0,22$ ($p:0,03$).

A sutura que menos induziu astigmatismo foi a de 8 pontos separados e um contínuo proporcionando a recuperação mais precoce da acuidade visual. A de 24 pontos, recuperação mais lenta da AV porém, proporcionou maior estabilidade no astigmatismo, garantindo o melhor resultado final, inclusive em relação à acuidade visual.

49

CERATOPLASTIA PENETRANTE - ESTUDO RETROSPECTIVO 1988-1993

Celso Amamura, Amélia Kamegasawa

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

Realizou-se estudo retrospectivo de 58 casos de ceratoplastia penetrante atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina Botucatu - UNESP de 1988 a 1993.

As indicações cirúrgicas mais frequentes em ordem decrescente foram ceratocone 24.14%, ceratopatia bolhosa 20.69%, úlceras 20.69%, leucoma 18.97%. As indicações menos frequentes foram distrofias 6.91% e reênxertos 6.91%. Houve evidente predomínio no sexo masculino (60.96%). A média de idade foi de 45 anos e variou de 8 a 84 anos. Na evolução dos pacientes após a cirurgia, 60.34% deles apresentaram melhora da acuidade visual, 6.90% piora, 8.62% inalterado, sendo que em 24.14% não obtivemos informações.

50

CERATOPLASTIA PENETRANTE EM CERATOCONES EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eduardo M. M. de Andrade, Soraya M. M. Fabris, Elcio H. Sato, Walton Nose, Rubens Belfort Jr.

Escola Paulista de Medicina

Foram avaliadas 235 ceratoplastias penetrantes realizadas em 206 pacientes com ceratocone no período de 9 anos, de maio de 1984 a julho de 1993, em Hospital Universitário.

A acuidade visual final obtida foi igual ou superior a 20/40 em 128 (54,5%) olhos, entre 20/100 e menor que 20/40 em 80 (34,0%), e menor que 20/100 em 27 (11,5%). A taxa de enxertos claros foi de 86,9% e o tempo médio de seguimento pós-operatório foi de 14,2 meses.

A complicação mais frequente foi a rejeição endotelial em 20 (8,5%) pacientes. Outras complicações encontradas foram 7 (3,0%) falências primárias, 3 (1,2%) infecções no pós-operatório, 1 (0,4%) glaucoma secundário, 1 (0,4%) epiteliação de câmara anterior e 1 (0,4%) deiscência de sutura.

Os resultados são semelhantes aos estudos prévios publicados, demonstrando que a ceratoplastia penetrante em ceratocone tem bom prognóstico quando realizado por residentes do 3º ano ou estagiários em Hospital Escola, sob apropriada supervisão de um preceptor.

51

INCIDÊNCIA DE PRESSÃO INTRAOCULAR ELEVADA APÓS CERATOPLASTIA PENETRANTE

Roseli Raskin, Luciana Bortolomoi, Egidio Picetti, Luciano Costa Passos, James Marchiori, Diane Marinho Justo, Samuel Rymer, Idel Kwitko, Sérgio Kwitko e Francisco Bocaccio.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Realizou-se um estudo retrospectivo de 161 casos de olhos submetidos a ceratoplastia penetrante e correlacionou-se com vários fatores para determinar a influência dos mesmos na gênese do aumento da pressão intra-ocular. Entre os fatores analisados estão: diagnóstico corneano pré-operatório que levou à ceratoplastia penetrante, a existência de glaucoma pré-operatório, o aumento da pressão intraocular no pós operatório, tipo de cirurgia realizada e características da mesma. Observou-se uma incidência de 24,8% de aumento da pressão intra-ocular no pós-operatório. Como fatores de risco associados, está a história prévia de glaucoma ($p<0,001$), o desenvolvimento de sinéquias no pós-operatório ($p<0,05$) e o diagnóstico corneano pré-cirúrgico de ceratopatia bolhosa pseudofácica.

52

COMPLICAÇÕES DE IMPLANTE SECUNDÁRIO DE LENTE INTRAOCULAR DE CÂMARA POSTERIOR

Eduardo Melani Rocha, Flávia Soares do Amaral, Denise de Vuono Chinzon, Maria Cristina Lucchezi, Carlos Eduardo Leite Arieta

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Foram analisados retrospectivamente 91 cirurgias de implante secundário realizados no H.C. UNICAMP, onde os autores descreveram a incidência de complicações nas três técnicas empregadas: sem fixação escleral, com fixação em um ou dois pontos.

Conclui-se que as principais complicações encontradas foram: descolamento de retina e coróide, corectopia, deslocamento da LJO, hipertensão ocular, EMC, perda vítrea, ptose, edema de córnea, hifema e hemorragia vítrea.

Os autores propõem um estudo randomizado para comparação da incidência das complicações nas três técnicas cirúrgicas.

53

FACOFRAGMENTAÇÃO MANUAL: EXPERIÊNCIA INICIAL

Samir Jacob Bechara, Christiane Sciamarella

Universidade de São Paulo

A facofragmentação manual é uma opção para o tratamento cirúrgico da catarata e consiste na remoção do núcleo do cristalino após sua fragmentação mecânica através de instrumentos cirúrgicos. Da mesma forma que a facoemulsificação, permite a extração extracapsular da catarata através de pequenas incisões. Apresentamos nossa experiência inicial com a facofragmentação manual, com ênfase para as etapas da implantação da técnica, as dificuldades encontradas e as complicações observadas.

54

CIRURGIA DE CATARATA SEM SUTURA COM INCISÃO DE 10MM - ESTUDO PRELIMINAR

Noé Luiz Mendes de Marchi, Silvana Artoli Schellini

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

Estudamos trinta e cinco olhos operados de catarata. A técnica cirúrgica utilizada foi a incisão de 10mm através de tunel escleral modificado, sem nucleofragmentação e sem sutura. O *follow-up* do astigmatismo pós-operatório num período de até um ano não apresentou diferença estatisticamente significativa. As intercorrências encontradas foram: perda vítrea (8,5%), fístula (8,5%), hifema (8,5%), vesícula (5,7%) e perda do túnel (5,7%).

Os autores descrevem a técnica utilizada e ressaltam as vantagens em sua utilização.

55

USO DO ULTRA-SOM NO CÁLCULO DA LENTE INTRAOCULAR

Mitsuo Hashimoto, Edson Nacib Jorge, Maria Rosa Bet de Moraes Silva

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

levantamento de 146 olhos examinados com ultra-som para medida do comprimento axial e cálculo da lente intraocular. Encontramos 17,8% de olhos "curtos" ($L < 22$ mm), 58,2% de olhos "médios" ($22 \text{ mm} \leq L < 24,5$ mm) e 24,0% de olhos "longos" ($L \geq 24,5$ mm). As LIOs frequentes se situaram na faixa de + 19,50 a + 23,50D. A diferença média entre as medidas dos dois olhos do mesmo paciente foi de 0,60 mm. O erro de predição da LIO foi menor que $\pm 1,00$ D em 62,5% e menor que $\pm 2,00$ D em 81,2% dos pacientes operados.

Comentamos o uso do ultra-som para o cálculo da LIO e sua importância na cirurgia de extração da catarata.

56

CAPSULORREXIS NA EXTRAÇÃO EXTRA-CAPSULAR DA CATARATA

Marcelo Freitas, Mônica Freitas

Instituto de Olhos - Salvador - BA

O autor estuda a extração do núcleo na facectomia extra-capsular através da manobra de pressão e contra-pressão quando a técnica da capsulotomia anterior usada é a capsulorrexis com incisões de relaxamento, em 205 consecutivas cirurgias. A extração do núcleo ocorreu sem acidentes em 203 olhos (99%) enquanto que 2 olhos (1%) apresentaram complicações: uma extração intra-capsular não intencional e no outro caso rotura da zonula com perda de vítreo. Destes 205 olhos, 149 (73%) foram examinados entre 3 e 12 meses de pós-operatório com o objetivo de verificarmos a capacidade do saco capsular que apresenta uma abertura superior em manter a LIO no seu interior. Cinco olhos (3,5%) apresentavam uma alça no saco capsular e outra no sulco ciliar enquanto que em 144 olhos (96,5%) ambas as alças, além da óptica, da lente permaneceram no interior do saco capsular. Nos cinco casos que uma das alças se encontrava fora do saco capsular não havia qualquer rasgão da cápsula anterior e as alças estavam horizontalmente posicionadas, razões que nos levaram a concluir que houve o implante assimétrico das mesmas.

57

ESTUDO PAQUIMÉTRICO DO EDEMA DE CÓRNEA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FACECTOMIA COM O USO DE INDOMETACINA TÓPICA NO PRÉ-OPERATÓRIO.

Roberto Rossi Cestari, Sidney J. de Faria e Sousa, José Carlos Barbosa

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Comparou-se o efeito do colírio de indometacina a 1% com o de um lubrificante ocular, na prevenção do edema de córnea provocado pela cirurgia de catarata com implante intra-ocular. Ambos colírios foram aplicados de 8 em 8 horas nos sete dias que precederam o ato cirúrgico. Um grupo de 21 pacientes recebeu o anti-inflamatório e o outro de 20 pacientes, recebeu o lubrificante. A distribuição entre os mesmos foi aleatória, num estudo duplo-cego.

Quando considerado o conjunto de todos os pacientes, a porcentagem de edema foi menor com a indometacina, denotando uma certa eficácia desta medicação na prevenção do edema de córnea.

Observou-se que os pacientes do sexo feminino responderam ao trauma cirúrgico com muito mais edema do que os do sexo masculino e que a indometacina só teve atuação significativa nos primeiros. Estes resultados são preliminares e sujeitos a modificações no curso do estudo.

58

O EMPREGO DA PERIMETRIA COMPUTADORIZADA EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS COM VISÃO SUB-NORMAL

Paulo Eduardo Casarin Comegno, Vital Paulino Costa, Silva Alves R. F. Silva, Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A análise da progressão do dano glaucomatoso avançado é melhor avaliada através da campimetria visual do que através do exame do disco óptico. Por outro lado existe uma tendência a se considerar que pacientes com acuidade visual reduzida não apresentam condições para realizar uma campimetria computadorizada.

O objetivo deste estudo é analisar a possibilidade da utilização da campimetria computadorizada em pacientes glaucomatosos com AV inferior a 20/400.

Foram examinados 33 olhos de 33 pacientes (21 com AV=CD e 12 com AV=MM), utilizando-se o programa 24-2 do campímetro da Humphrey, inicialmente com estímulo III e depois com estímulo V.

Doze pacientes não conseguiram realizar nenhum dos exames, (todos com AV=MM). Dezenove pacientes conseguiram realizar os dois exames, enquanto dois pacientes conseguiram realizar apenas o exame com estímulo V. Dos 19 pacientes que realizaram os dois exames, 15 (68,4%) se sentiram mais confortáveis realizando o exame com estímulo V.

A principal conclusão deste estudo é de que é possível a realização da campimetria computadorizada em pacientes glaucomatosos com defeitos avançados de campo visual e AV inferior a 20/400.

59

BETAXOLOL A 0,25% SUSPENSÃO IÔNICA X BETAXOLOL A 0,5%: ESTUDO COMPARATIVO

Ralph Cohen, Carmo Mandla Jr., Geraldo Vicente de Almeida

Santa Casa de São Paulo

Foram avaliados, comparativamente, em estudo duplo mascarado, o efeito dos colírios de betaxolol a 0,5% e betaxolol a 0,25% suspensão iônica, sobre a pressão ocular e a frequência do pulso arterial, assim como seus efeitos colaterais locais, em 24 indivíduos portadores de hipertensão ocular ou glaucoma primário de ângulo aberto. Os resultados obtidos revelaram equipotência das duas apresentações da droga como agentes hipotensores oculares, durante as 12 semanas de seguimento. Três indivíduos do grupo que instilou betaxolol a 0,5% tiveram efeitos colaterais locais (sensação de picada, 1; sensação de queimação, 1; ceratite puntata superficial, 1). Nos indivíduos que instilaram betaxolol a 0,25% suspensão iônica, não foram verificados sinais ou sintomas de desconforto ocular. Quanto ao efeito das drogas sobre a frequência do pulso arterial, verificou-se que não houve alteração significativa desse parâmetro, em nenhum dos grupos estudados, durante todos o tempo de seguimento.

60

EFEITO DA RADIAÇÃO BETA EM OLHOS DE COELHOS SUBMETIDOS A TRABECULECTOMIA

Carmo Mandla Júnior, Pedro Souza Campos Neto, José Wilson Cursino, Geraldo Vicente de Almeida

Santa Casa de São Paulo

Com o propósito de investigar os efeitos clínicos e histológicos da radiação beta em olhos submetidos à trabeculectomia, os autores observaram 24 olhos de 12 coelhos que foram divididos em dois grupos. No primeiro grupo, os coelhos foram expostos a 1.500 rads de radiação beta, 24 horas após a cirurgia em um dos olhos, ficando o olho contralateral, sem radiação, para controle. No segundo grupo, os coelhos foram expostos a 3.000 rads em um dos olhos, como no primeiro grupo. Após observação clínica, os coelhos foram sacrificados em datas pré-estabelecidas, sendo seus olhos enucleados e submetidos a exame anatomopatológico.

Não houve diferença entre os olhos irradiados e o grupo controle, no que tange à permanência da bolsa fultante e ao potencial proliferativo dos fibroblastos na região da intervenção cirúrgica.

61

ANÁLISE DO MÉTODO DE APLICAÇÃO DO COLÍRIO EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS

Vital Paulino Costa, José Paulo C. Vasconcelos, Marcos Pelegrino, Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP / Universidade de São Paulo

A falta de aderência ao tratamento é um problema de grandes proporções no glaucoma. Com pacientes glaucomatosos em tratamento com colírios foram submetidos a entrevistas que incluíam questões sobre as medicações antiglaucomatosas usadas. Os pacientes foram também solicitados a instilar um colírio da maneira à qual estavam acostumados. Dentre os 100 pacientes, 40 estavam sendo examinados pela primeira vez no Setor do Glaucoma (Casos Novos), enquanto 60 já estavam sendo acompanhados no mesmo Setor (Retornos). 77.50% dos casos novos e 93.3% dos retornos estavam usando colírio no momento da consulta ($p=0.045$). Apenas 2.5% dos casos novos e 1.66% dos retornos realizavam oclusão do ponto lacrimal após a instilação. Este estudo demonstra que pacientes glaucomatosos seguidos em um Hospital Universitário Público não tem recebido uma orientação satisfatória quanto à dosagem e técnica de instilação de colírios. Uma atenção maior ao tema "não aderência" poderia resultar em benefícios importantes na prevenção da progressão da lesão glaucomatosa.

62

GLAUCOMA FACOLÍTICO - CORRELAÇÃO CLÍNICA COM PROTEÍNAS NO HUMOR AQUOSO

Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Daniel Ramos Parente, Silvana Artoli Schellini, Edson Nacib Jorge, André Honsi Jorge, Paulo Cesar Galotto

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

São estudados 5 casos com diagnóstico clínico de glaucoma facolítico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, que foram submetidos à facectomia. Foram dosadas as proteínas totais do HA destes pacientes e feito exame anatomo patológico do cristalino e citológico do HA. Os autores discutem a correlação dos achados dos exames com o quadro clínico e chamam atenção para a facilidade e o baixo custo do teste do biureto para se dosar proteínas no HA.

63

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO DE CIPROFLOXACINA 0,3% E DEXAMETASONA 0,1% VERSUS GENTAMICINA 0,3% E DEXAMETASONA 0,1%, NO TRATAMENTO DE CONJUNTIVITES BACTERIANAS AGUDAS

Milton Ruiz Alves, Newton Kara-José

Universidade de São Paulo

Foi realizado um estudo clínico, duplo mascarado e randomizado, compreendendo 83 pacientes com diagnóstico de conjuntivite aguda de etiologia presumivelmente bacteriana, dos quais 53 apresentavam cultura positiva para bactérias.

Os resultados dos testes de sensibilidade *in vitro* não mostraram associação entre os antibióticos testados e resistência dos agentes etiológicos *S. aureus*, *S. epidermidis* e *Streptococcus sp.* Considerando-se as cepas de *S. aureus* e *S. epidermidis*, não houve diferença entre o efeito de negatização das culturas de uma associação de drogas com a outra.

Os valores obtidos de eficácia microbiológica e clínica com o uso de ciprofloxacina-dexametasona foram respectivamente 84,6% e 92,3% contra 70,4% e 81,5% da combinação de gentamicina e dexametasona. Embora os resultados fossem favoráveis à associação de ciprofloxacina e dexametasona, essas diferenças não resultaram significativas.

Não ocorreram reações adversas graves com o uso de qualquer das formulações. Efeitos colaterais ocorreram em 7,1% (3 de 42 pacientes) dos casos medicados com ciprofloxacina e dexametasona (erosão epitelial corneana, ceratite puntiforme e depósito de cristais nos cílios) e em 9,8% (4 de 41 pacientes) dos casos tratados com gentamicina e dexametasona (erosão epitelial corneana, ceratite puntiforme epitelial).

64

PREVALÊNCIA DE CONJUNTIVITE POR CLAMÍDIA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE UBERABA-MG

Hélla Soares Angotti, Jorge Manuel Bregreiro Mendes, Germano Augusto Rios Ferreira

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG

Em 1120 pacientes de uma clínica privada em Uberaba (MG), com queixas de irritação ocular crônica, ardor, lacrimejamento, intolerância a lentes de contato, prurido, secreção discreta mas frequente, de curso arrastado ou crônicas, foram submetidas a sistemática avaliação clínica e laboratorial.

A avaliação clínica consistiu em anamnese, exame oftalmológico de rotina, em especial enfoque para a biomicroscopia detalhada da conjuntiva tarsal e bulbar e exame laboratorial. Este consistiu em raspado conjuntival, pesquisa de inclusões citoplasmáticas, imunofluorescência direta.

Em 892 pacientes (79,64%) apresentaram imunofluorescência direta positiva. Destes, 35% apresentaram inclusões citoplasmáticas.

Em 228 (20,35%) apresentaram-se negativos na pesquisa de *C. trachomatis*.

A idade média dos pacientes atingidos teve concentração elevada dos 20 aos 45 anos. A presença de aumento significativo do número de casos desta infecção, faz supor a presença de uma epidemia e questiona providências de saúde pública.

65

ASTIGMATISMO REGULAR E IRREGULAR: REVISÃO DO CONCEITO À LUZ DA TOPOGRAFIA CORNEANA COMPUTADORIZADA

Samir Jacob Bechara

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Reavaliar o conceito tradicional de astigmatismo regular e irregular a partir dos ensinamentos da topografia corneana computadorizada. **METODOLOGIA:** Analisaram-se prospectivamente 31 córneas normais de 31 pacientes, portadoras de astigmatismo regular à ceratometria. Através da topografia corneana computadorizada avaliou-se em cada córnea o padrão topográfico predominante, assim como a perpendicularidade e a assimetria dos meridianos principais de maior e menor curvatura. **RESULTADOS:** As córneas apresentaram diversos padrões topográficos, predominando as formas em "oito" simétrica e assimétrica (38,7% dos casos cada). Todas as córneas apresentaram semi-meridianos principais não perpendiculares entre si, e o desvio da perpendicularidade foi maior que 10 graus em 41,9% dos casos. Todas as córneas apresentaram meridianos principais assimétricos, e em 38,7% dos casos a assimetria foi maior ou igual a 0,50 D. **CONCLUSÕES:** Os pressupostos básicos do conceito tradicional de astigmatismo regular e irregular não se confirmam pela análise detalhada da topografia corneana. A regularidade da superfície corneana, à luz da topografia computadorizada, apresenta-se como um extenso espectro, que ultrapassa a concepção tradicional bidimensional de astigmatismo regular/irregular derivado da ceratometria. Índices estatísticos derivados dos mapas topográficos são a melhor opção para descrever a regularidade da superfície corneana e correlacioná-la à função visual.

66

TOPOGRAFIA CORNEANA EM CERATOCONES

Márcia Domingues Fernandes, Marcelo Cunha, Ana Luisa Hoffling de Lima

Escola Paulista de Medicina

Foram realizadas topografias corneanas de 32 olhos de 18 pacientes de ceratocone, com o objetivo de verificar os padrões encontrados e a frequência de cada um. Os padrões topográficos foram baseados na classificação realizada por Steven Wilson, David Lin e Stephen Klyce. As classificações foram divididas em 3 grupos:

Grupo I: Cones centrais - 16 olhos (54%). Este grupo ainda foi subdividido em 2: Sub-grupo 1: 8 córneas com curvatura aumentada central, simétrica; sub-grupo 2: 8 córneas com curvatura central assimétrica em configuração de "nó de gravata".

Grupo II: Cones periféricos - 9 córneas (30%) restritos a 1 ou 2 quadrantes, 8 eram inferiores e 1 superior.

Grupo III: Formato em meia-lua - 5 córneas (16%) provavelmente secundária à cicatriz corneana que ocorre após ruptura da membrana de Bowman.

Independente do grupo a maioria das córneas (66,6%) tiveram as áreas de maior curvatura abaixo da linha média horizontal.

67

VARIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL E DA CERATOMETRIA APÓS A CIRURGIA DO PTERÍGIO

Cristina Garrido, Ricardo Chaves Carvalho, Theodomiro Garrido Neto, Luiz Magalhães, Marcelo Cunha, Jacob Cohen

Hospital Humberto de Castro Lima-BA

O estudo consistiu de avaliação da acuidade visual e da ceratometria pré e pós cirurgia do pterígio.

Foram estudados 21 pacientes portadores de pterígio medial primário, na faixa etária de 22 a 66 anos (idade média 44,71), de março a novembro de 1993. No pré-operatório 18 (85,7%) dos pacientes tinham astigmatismo a favor da regra.

No pós-operatório observou-se melhora da acuidade visual em 16 (76,2%) dos pacientes e diminuição do astigmatismo em 17 (81%) casos.

Não ocorreu variação da acuidade visual e da ceratometria no intervalo do 1º para o 3º mês.

68

HALURONATO DE SÓDIO E HIDROXIPROPILMETILCELULOSE NA CIRURGIA AJUSTÁVEL DE ESTRABISMO

Rosane da Cruz Ferreira, Marianne Lamberts, Mauro Silveira de Queiroz Campos, José Belmiro de Castro Moreira

Escola Paulista de Medicina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Avaliou-se, experimentalmente, a eficácia do hialuronato de sódio e da hidroxipropilmetilcelulose em facilitar a manobra de ajuste nas cirurgias de estrabismo. Quinze coelhos foram submetidos a um recuo bilateral do músculo reto superior de 4 mm. Entre o músculo e a esclera foi instilado 0,05 ml de hidroxipropilmetilcelulose a 2% em um olho e hialuronato de sódio a 1% (Healon®) no outro. Cinco coelhos (10 olhos) foram usados como controles, onde nenhum visco-elástico foi utilizado. A força necessária para mover o músculo recuado até a sua inserção original foi medida imediatamente após a cirurgia e 24 horas após. Ambos os visco-elásticos diminuíram significativamente a força necessária para mover os músculos ($p < 0,05$) e não foi encontrada diferença significativa entre as duas substâncias.

69

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA AMPLITUDE ACOMODATIVA

Jacó Lavinsky, Silvana Cattani, Odinei Fior, Luciana Bortolomiol

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho consiste em um estudo retrospectivo de 1067 pacientes com o objetivo de avaliar a variação da amplitude acomodativa a cada ano na quinta década de vida, criando um padrão para o nosso meio, bem como discutir a diferença em relação ao sexo e ametropias para longe. De acordo com os resultados obtidos, observamos que houve diferença estatisticamente significativa da amplitude acomodativa no que se refere a ametropias esféricas básicas para longe ($p < 0,001$); contudo, não houve diferença quanto ao sexo. A amplitude acomodativa decresce linearmente e proporcionalmente com a idade. Em torno de 43,5% dos pacientes com presbiopia necessitaram de correção esférica para longe e 61% são portadores de anisometropias.

70

ENVOLVIMENTO OCULAR NA HANSENÍASE: ESTUDO EM PACIENTES DE AMBULATÓRIO

Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Jorge Luiz Matos Silva, Paulo Góis Manso, Isa Maria Botene, Marta Beatriz de Filippi Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí - São Paulo

Foram examinados 134 olhos de 64 pacientes hansenianos encaminhados do ambulatório de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (ERSA 14) independente de apresentarem ou não alteração oftalmológica. Do total, 86 olhos (64,2%) tinham envolvimento ocular, sendo a forma Virchowiana mais freqüente (69,7%), seguida da Dimorfa (18,6%), indeterminada (7%) e Tuberculóide (4,7%). Dos anexos oculares, a madarose parcial de supercílios e cílios foi a mais freqüente, 45% e 40% respectivamente. No globo ocular, a sensibilidade corneana esteve diminuída em 15,1% e a atrofia de íris, foi a alteração iriana mais encontrada, 8,3%.

71

COMPLEXO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR): ACHADOS OCULARES

Ricardo Loclento, Lúcia Miriam Dumont Luccl, Maria Regina dos Reis Pacheco, Carmem Silva Bongiovanni, Carmem Belluzzo Genta, Ana Estela B. P. P. Sant' Anna, Waldir Martins Portellinha

Escola Paulista de Medicina

Estudamos, de 1989 a 1994, oito casos de complexo óculo-aurículo-vertebral (síndrome de Goldenhar) em nosso serviço. As duas alterações mais frequentes foram dermóide e coloboma, seguidos por simbléfaro, entropião e anomalias da musculatura extrínseca ocular, que refletem os achados da literatura.

72

CAUSAS DE CRISTALINO ECTÓPICO NA EPM*

Ana Góes Nêiva, Rosana Nogueira Pires da Cunha

Escola Paulista de Medicina

O cristalino ectópico está presente em diversas patologias, que apesar de raras, relacionam-se a complicações severas. Este trabalho apresenta a frequência e as causas de cristalino ectópico nos pacientes examinados no Setor de Genética do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, enfatizando o diagnóstico precoce e a reabilitação ocular apropriada.

73

CATARATA E DIABETES TIPO II

Mirtes Teresa C. de Mello, Mitsuo Hashimoto, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

Estudamos retrospectivamente 100 olhos de pacientes diabéticos do tipo II, portadores de catarata, operados na Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

A maioria dos pacientes era do sexo feminino (73%), 22% insulinodependentes. A patologia sistêmica associada ao diabetes mais encontrada foi a hipertensão arterial (58 pacientes).

Quanto ao tipo da catarata, 38% dos cristalinos apresentavam catarata total e 34%, subcapsular posterior associada à nuclear.

Em todos os pacientes a acuidade visual inicial era $\leq 0,1$.

A retinopatia diabética estava presente em 40% dos pacientes insulinodependentes e 15% dos que não usavam insulina.

A acuidade visual após a cirurgia melhorou em 73% dos pacientes.

Enfatizamos a importância do exame fundoscópico tanto no pré quanto no pós-operatório para a obtenção de melhores resultados funcionais.

74

ESTUDO CINTIGRÁFICO DA DRENAGEM LACRIMAL EM PACIENTES NORMAIS E OPERADOS DE DACRIOCISTORRINOSTOMIA

Habib Nahmatallah Obeid, Marcos Daniel Ramos Bittar, Fernando Cenci Guimarães, Fabiano Anselmo Hueb de Menezes, Antonio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Fez-se o estudo cintigráfico quantitativo e dinâmico da drenagem lacrimal de 37 pacientes normais e de 17 pacientes operados de dacriocistorrinostomia via externa. Em 78,3% dos pacientes normais estudados, a curva de decaimento radioativo do saco conjuntival foi bem ajustada por uma função potência enquanto no restante da amostra a curva foi melhor analisada por uma função exponencial. Nos pacientes operados de dacriocistorrinostomia o contrário ocorreu, ou seja: em 65% dos pacientes o modelo exponencial foi o que melhor se ajustou aos dados. Foi hipotetizado que tal diferença de ajuste reflita diferentes modalidades de resposta da bomba lacrimal à sobrecarga do sistema de drenagem lacrimal pelo volume instilado. Os valores médios encontrados para o tempo de meia-vida ($T_{1/2}$) da curva de decaimento radioativo do saco conjuntival foram para a população normal, $1,30 \pm 1,19$ minutos e $3,44 \pm 3,30$ minutos para os pacientes operados.

75

OBSTRUÇÃO NASOLACRIMAL CONGÊNITA - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Silvana Artioli Schellini, Paulo Cesar Galotto, Ricardo de Campos Schellini, Maria Rosa Bet de Moraes Silva

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

Avaliamos os portadores de obstrução nasolacrimal congênita (ONLC) atendidos no Serviço de Vias Lacrimais da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - de 1990 à 1993.

Neste período foram atendidas 45 crianças portadoras de ONLC. O diagnóstico foi confirmado por exame dacriocistográfico.

A obstrução foi unilateral em 77,7% dos casos; à nível do seio de Art em 68,1% e com saco lacrimal grau 1 em 43,6%.

A sondagem foi efetuada nas crianças com mais de 6 meses de idade, sob anestesia geral, em seguida à dacriocistografia.

A porcentagem de cura foi maior nas crianças com 6 à 12 meses de idade, portadoras de obstrução à nível da Válvula de Hasner e sem dilatação do saco lacrimal.

76

TÉCNICA DE ESTUDO ANÁTOMO-CIRÚRGICO DE GLOBOS OCULARES EM CADÁVERES AUTÓPSIADOS

Cesar Kenji Suzuki, Edson dos Santos Neto, Sandra Lumi Hirata, Akemi Osawa, Amarillis Avakian, Roberto Umino, Silvia Miura Tamaki

Escola Paulista de Medicina

Os autores descrevem uma técnica de dissecação anátomo-cirúrgica de globos oculares, com ênfase especial para a musculatura extrínseca ocular, em cadáveres submetidos à autópsia.

A abertura da calota craniana, acompanhada da retirada do cérebro para a realização do laudo anátomo-patológico, possibilita a exposição do teto da órbita. Neste momento da autópsia realizamos a abertura do teto, com a apresentação do conteúdo orbitário. A técnica permite a manutenção das relações do globo e da musculatura extrínseca com a órbita, sendo possível realizar as medidas das inserções dos músculos oblíquos e retos, além de respectivas distâncias até o limbo corneano. As diferentes técnicas de retrocessos dos músculos oblíquos também foram medidas e comparadas. Foram dissecados 39 olhos em 13 meses.

Saltentamos como principal vantagem a manutenção da estética do cadáver após o estudo, sem necessidade de enucleação do globo ocular. Outras vantagens seriam a viabilidade do estudo em cadáveres sem impregnação com formol, a não interrupção ou atraso da autópsia (tempo médio de 30 minutos para todo o procedimento), a possibilidade de rápido recrutamento de casos, baixo custo, alta reprodutibilidade, além de ser um ótimo meio para estudo anômico para plástica ocular, neuro-oftalmologia e estruturas orbitárias.

77

NOVA TÉCNICA DE SUSPENSÃO FRONTAL

Fabiano Anselmo Hueb de Menezes, Fernando Cenci Guimarães, Habib Nahmatalah Obeld, Antonio Augusto Velasco e Cruz

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Em todos os procedimentos de suspensão frontal, as duas extremidades do elemento suspensor são enodadas e fixadas ao músculo frontal através de incisões suprasuperciliares. É proposto uma nova técnica para a fixação de fásia lata no frontal que minimiza a formação de cicatrizes ao evitar incisões na fronte.

78

COLA DE FIBRINA EM CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR

Roberto Caldato, José Ricardo Camargo Ortolan, Vinícius Mourão P. de Lima, Wilson Marchi Júnior, Eduardo Melani Rocha, Luciano Enéas Ambrósio, Joyce Anicchinno Bizzacchi

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Cola de fibrina autóloga foi usada em lugar de apenas sutura tradicional em cirurgia plástica ocular. Dez pacientes foram estudados, sendo 6 (seis) para blefaroplastia e 4 (quatro) para outras cirurgias de pálpebra.

O fibrinogênio preparado previamente, misturado a trombina comercial produziu um coágulo de fibrina com poder adesivo para o fechamento da incisão. A técnica de cola de fibrina autóloga é uma alternativa para fechamento de incisão de pálpebra, com propriedades hemostáticas sem riscos de doenças transfusionais e úteis em outros tipos de procedimentos.

79

CAVIDADE ANOFTÁLMICA - CAUSAS, RECONSTRUÇÃO E COMPLICAÇÕES

Mitsuo Hashimoto, Antonio Carlos Rodrigues, Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

Os autores analisaram 81 casos de cavidade anoftálmica atendidos no Ambulatório de Cirurgia Plástica Ocular, do Serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, no período de janeiro de 1986 a Dezembro de 1992. 69% dos pacientes eram do sexo masculino. A causa mais frequente da perda do globo foi a endoftalmite (24,7%), seguida pelos traumas, phthisis bulbi e outras. Em 61,7% dos pacientes foi realizada a evisceração e em 38,3%, a enucleação. O implante de cavidade mais utilizado foi a esfera de Muller de 18 mm. As complicações pós-operatórias mais frequentes foram a deiscência de sutura e a extrusão do implante. A extrusão do implante ocorreu mais frequentemente após a enucleação.

80

UTILIZAÇÃO DO YAG LASER EM CAMPANHAS DE COMBATE À CEGUEIRA POR CATARATA

Firmani M. B. de Senne, José Augusto Cardillo, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Os autores, baseando-se na alta prevalência de opacificação de cápsula posterior com baixa significativa da acuidade visual encontrada nos pós-operatórios tardios de cirurgia extracapsular de catarata com implante de lente intraocular nos "projetos catarata" das cidades de Taquaritinga, SP (após 16 meses) e São João da Boa Vista (após 4 anos) - 17,77% e 50,00%, respectivamente, com melhora significativa da visão após capsulotomia com YAG Laser - propõem a utilização sistemática deste recurso em campanhas em larga escala de combate à cegueira por catarata.

81

RESULTADOS APÓS 4 ANOS DO "PROJETO CATARATA" NA CIDADE DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

Firmani M. B. de Senne, José Augusto Cardillo, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Os autores descrevem e analisam os resultados encontrados após 4 anos no "projeto catarata", programa de atendimento cirúrgico de cegos por catarata patrocinado pela UNICAMP, na cidade de São João da Boa Vista, SP, ainda não publicados.

Dos 34 pacientes examinados, que apresentaram média de idade de 79,9 anos, 94,12% tinham renda familiar menor ou igual a 3 salários mínimos, 76,47% declararam estar contentes ou muito contentes com o resultado visual, e 82,35% afirmaram que voltariam a operar no projeto. As principais causas de baixa de visão foram a opacificação de cápsula posterior (32,35%) e os erros refracionais (11,76%), solucionados satisfatoriamente com a realização de capsulotomia posterior com YAG Laser e prescrição de novos óculos.

A importância deste tipo de campanha é ressaltada e discute-se a necessidade de um seguimento pós-operatório tardio visando melhora da visão final.

82

RESULTADOS TARDIOS DO "PROJETO CATARATA" NA CIDADE DE TAQUARITINGA, SP E PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UM SEGUIMENTO PÓS-OPERATÓRIO A LONGO PRAZO

José Augusto Cardillo, Firmani M. B. de Senne, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

O presente estudo visou demonstrar e avaliar os resultados finais tardios obtidos no programa de atendimento cirúrgico de cegos por catarata ("projeto catarata") na cidade de Taquaritinga, SP, uma vez que estes ainda permanecem desconhecidos.

Do total de 62 pacientes examinados após o período de 16 meses da realização da cirurgia, 95% tinham ganho mensal de 2 ou menos salários mínimos, 82,35% voltariam a operar no projeto e 100% não tiveram outra consulta oftalmológica após sua alta. As principais causas de baixa visão foram vícios refracionais não corrigidos (33,33%) e opacificação de cápsula posterior (17,77%), sendo significativa a melhora obtida após novos óculos e realização de capsulotomia posterior com YAG Laser.

Os dados revelam a grande importância deste tipo de campanha e conclui-se a necessidade de um seguimento tardio objetivando a obtenção de melhora da acuidade visual final.

83

VIABILIDADE DO PROJETO CATARATA EM CIDADE DE PEQUENO PORTE

Rosa Maria da Silva Ribeiro, Paulo Eduardo M. Ribeiro, Hamilton Moreira, Vicente Rivera Filho

Os autores demonstram a viabilidade do Projeto Catarata em cidade de pequeno porte, onde foram utilizados recursos da própria comunidade, sob orientação e com respaldo de um centro maior para possíveis complicações. Incentivamos os colegas a implantarem o Projeto em suas cidades, difundindo o conceito entre a população carente de que a cegueira por catarata é reversível através de cirurgia razoavelmente simples e segura.

84

PROGNÓSTICO VISUAL EM PACIENTES COM HIFEMA TRAUMÁTICO. ESTUDO PROSPECTIVO DE 43 CASOS

Paulo Dantas Rodrigues, Pablo Fernando Larco Recalde, Nilva S. B. Moraes, Luciene Barbosa Sousa, Denise de Freitas

Escola Paulista de Medicina

Um estudo prospectivo de 43 casos consecutivos de hifema traumático, com acompanhamento ambulatorial, foi realizado no Pronto-Socorro de Oftalmologia do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina. A média de seguimento foi de 80 dias. A recessão angular foi constatada em 78% dos pacientes em que foi realizada gonioscopia (23 pac.), associada em 1 caso (5,5%) com glaucoma secundário. Hemorragia secundária ocorreu em 2 pacientes (5,4%).

Foi observado um pior resultado visual final nos pacientes que apresentaram hifema grau IV e nos que tiveram lesões de segmento posterior, no entanto, a hemorragia secundária não pareceu ter influência na visão final. Não se observou pior prognóstico nos casos em que o primeiro atendimento foi realizado mais de 24 horas após o trauma.

O acompanhamento ambulatorial nos pacientes com hifema aparentemente não aumenta o risco de ressangramento.

85

PERFURAÇÃO OCULAR DE CAUSA AUTOMOBILÍSTICA: FATORES RELACIONADOS AO ACIDENTE

Oslas Francisco de Souza, Marcela Scabello Amaral, Carlos Eduardo Leite Arieta, Rosane Silvestre de Castro, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Realizou-se um estudo retrospectivo de 87 casos de perfuração ocular, 28 por acidente automobilístico. Os dados foram obtidos através de questionário enviado pelo correio 24 meses após o acidente e respondido pelos pacientes. Obtivemos 20 respostas e observamos que os pacientes não usaram medidas preventivas nos acidentes automobilísticos.

86

FERIMENTO PERFURANTE OCULAR: 400 CASOS ADMITIDOS NA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Milton Ruiz Alves, João Prado Jr., Tania Mara Onclinx, Newton Kara José, Fany Solange Usuba, Claudio Roberto Marantes

Universidade de São Paulo

Foi realizado um estudo retrospectivo de 400 casos de ferimento perfurante ocular admitidos na Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no período de janeiro de 1991 à dezembro de 1992.

Houve maior incidência de ferimento perfurante no sexo masculino (79,5%) e o grupo etário de 21-30 anos foi o mais exposto ao trauma.

Os acidentes de trânsito representaram 30,8%, seguidos pelos acidentes domésticos (27,8%), ocupacionais (22,8%), lazer e esporte (10,2%) e agressão (8,5%).

O atendimento inicial ocorreu no primeiro dia para 82,6% dos casos e após o terceiro dia para 8,2% dos pacientes.

Os ferimentos perforantes oculares constituíram causa importante de incapacidade visual funcional: apenas 61 de 284 olhos alcançaram acuidade visual de 20/40 ou melhor.

Medidas preventivas necessitam ser tomadas para reduzir a incidência de perfurações oculares.

87

TRAUMA OCULAR NO DISTRITO FEDERAL

Benedito Antonio de Souza, Márcia Cristina Barros e Silva dos Reis, Adriana Cristina Gaeta de Aquino Costa

Fundação Hospitalar do Distrito Federal - Hospital de Base de Brasília

O trauma ocular vem despontando como importante causa de cegueira em todo mundo. Com o objetivo de identificar os agentes mais importantes e possíveis maneiras de evitá-los, os autores fizeram um levantamento de dados constantes em 545 fichas de atendimento no setor de emergência oftalmológica do Hospital de Base de Brasília, sendo na época o único serviço de referência para tal atendimento.

Verificou-se que a maior parte dos traumas ocorre no domicílio (43,12%), predominando na faixa etária de 21-40 anos de idade (54,1%) e em indivíduos do sexo masculino (75,05%) e sendo identificado como mais importante agente etiológico instrumentos do tipo contundente (42,75%).

Considerando que a maioria dos casos é passível de prevenção, torna de grande valia a promoção de campanhas educativas mais efetivas, com a participação conjunta da comunidade e das autoridades.

88

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA DEGENERAÇÃO MACULAR SENIL NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Cláudia Ribeiro de Oliveira Clconelli, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Diversas pesquisas realizadas no exterior afirmam que a Degeneração Macular Senil (D.M.S.) é a maior causa de cegueira legal em pessoas acima de 65 anos de idade. No entanto, em nosso meio, há carência de informações sobre o assunto.

Assim, resolvemos, através de um estudo transversal, observacional e descritivo, verificar a prevalência da D.M.S., seus fatores de risco e a presença de outras alterações oftalmológicas em uma população de idosos, moradores em lares e asilos para velhos de Ribeirão Preto e região (21° 10' 42" latitude sul e 42° 48' 24" longitude oeste).

A prevalência da D.M.S. foi de 8,2% e, como fatores de risco apareceram a idade avançada, o sexo feminino e a presença de hipertensão arterial (H.A.) As outras alterações oftalmológicas mais encontradas foram: catarata, arco senil, pterígio e pinguécula.

89

INCIDÊNCIA DE CASOS CLÍNICOS DE ENDOFTALMITE EM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA (%). PESQUISA LABORATORIAL EM CASOS CLÍNICOS DE ENDOFTALMITE (%)

Angela Ramos Chalb, Denise de Freitas, Marinho Jorge Scarpi, Tânia Guidugli
Escola Paulista de Medicina

Este estudo analisa a incidência de casos clínicos de endoftalmite no Serviço de Oftalmologia da EPM. Foram estudados, retrospectivamente, todos os casos diagnosticados de 1985 a 1992, num total de 134 casos. Dentre estes, o fator desencadeante mais frequente foi a intervenção cirúrgica, com 41% dos casos, sendo o trauma a segunda causa mais encontrada. Em desacordo com a literatura, o agente etiológico mais frequente foi o *Staphylococcus aureus*, em todas as categorias de fatores desencadeantes, exceto nos casos de ceratoplastia penetrante, onde o *Streptococcus pneumoniae* e *Proteus* sp foram identificados em maior número. Quanto à sensibilidade aos antibióticos, os resultados encontrados foram concordantes com a literatura, nenhum encontrou resistência a vancomicina, cefalotina, gentamicina ou tobramicina.

90

CRIAÇÃO DO SERVIÇO PRIMÁRIO EM OFTALMOLOGIA E AVALIAÇÃO DOS PRIMEIROS 6 MESES EM COSMÓPOLIS - SP.

Eduardo Melani Rocha, Newton Kara José

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

O trabalho relata a criação de um serviço primário de oftalmologia em Cosmópolis - SP e traz a experiência dos primeiros 6 meses, com o objetivo de educar em prevenção e diagnóstico em oftalmologia, e tratar doenças oculares, descentralizando e criando um intercâmbio entre essa região e o serviço terciário da UNICAMP.

91

PERFIL OFTALMOLÓGICO DE MORADORES DA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA - PE

Llana O. Ventura, Suelli Scridelli Tavares, Daena Barros Leal, Marcelo C. Ventura, André Araújo de Vasconcelos, Denizio Dantas de Almeida

Fundação Altino Ventura - Recife

As afecções oculares afetam um número crescente de indivíduos, havendo variações em distintas áreas geográficas à medida que aumenta a sobrevida e a população mundial.

Os autores descrevem os principais achados oculares na ilha de Fernando de Noronha com uma população fixa de 1.686 habitantes, onde a Fundação Altino Ventura realizou um projeto de Prevenção da Cegueira a nível primário e secundário, numa população de 702 habitantes.

Dos pacientes examinados 315 eram do sexo masculino e 387 do sexo feminino. A idade dos pacientes variou de 1 ano a 88 anos. Com uma idade média de 23 anos, 408 pacientes apresentavam Erros Refrativos. Sendo 138 com Hipermetropia, 60 Miopia, 150 Astigmatismo e 60 com Presbiopia.

Um percentual de 59% dos pacientes apresentou enfermidades Externas Oculares. Sendo destes casos: 30% de Pterígio, 33% de Pinguícula, 17% Blefarite e 2% de Hordéolo.

Verificou-se a presença de 4% de Catarata adquirida; O Glaucoma adquirido foi detectado em 1% dos pacientes, enquanto que a Maculopatia e as Degenerações Vitreo Retinianas foram detectadas em 3% dos pacientes.

Os autores revelam o pioneirismo deste trabalho tendo em vista não haver na literatura brasileira qualquer estudo sobre o perfil oftalmológico dos habitantes da ilha de Fernando de Noronha.

92

PREVALÊNCIA DAS CAUSAS DE CEGUEIRA EM PERNAMBUCO

Daena Barros Leal, Suelli Scridelli Tavares, Llana O. Ventura, Hellman Dantas

Fundação Altino Ventura - Recife

De acordo com os dados da O.M.S., existem cerca de 10 milhões de pessoas no mundo totalmente cegas. Em países em desenvolvimento como o Brasil, este percentual atinge aproximadamente 700 mil pessoas. A Fundação Altino Ventura, com o intuito de realizar um estudo da prevalência das causas atuais de cegueira na nossa região e de precisar o sexo e a idade, utilizou uma unidade móvel oftalmológica para examinar 42 pacientes do Instituto dos Cegos de Pernambuco, tendo sido triado para a sede da Fundação Altino Ventura os casos específicos que requeriam tratamento clínico ou cirúrgico especializado.

A idade dos pacientes variou de 4 a 48 anos, sendo 12 do sexo feminino e 30 do sexo masculino. A acuidade visual mostrou uma variação de nula a 20/400.

As cinco principais causas de cegueira na nossa região foram: glaucoma congênito, descolamento de retina, catarata congênita, retinose pigmentar e maculopatias.

93

QUEM SEGUE CORRETAMENTE O TRATAMENTO CLÍNICO DO GLAUCOMA?

Emília Ritsuko Yasuoka, Paulo Augusto de Arruda Mello

Escola Paulista de Medicina

O paciente glaucomatoso crônico que não segue corretamente as orientações médicas pode prejudicar seriamente a eficácia de um tratamento. Não encontrando na literatura nacional trabalhos que demonstrem quais as características do brasileiro infiel ao tratamento de glaucoma, fizemos uma análise de 481 pacientes, através da aplicação de questionário. 15,8% dos pacientes não estavam usando a medicação no dia da consulta.

Não houve diferença significativa com relação ao sexo, acuidade visual e cirurgia de laserterapia prévia. Os infieis ao tratamento na sua maioria estavam na faixa etária acima de 80 anos, viúvos ou divorciados, analfabetos, aposentados e dentre os que foram atendidos após 1990 (teste X²).

Com esta análise ficou claro a importância da orientação recebida pelo paciente glaucomatoso, em especial os pacientes de risco aqui demonstrados. Sugerimos a ajuda de auxiliares médicos na conscientização e a facilitação no uso das medicações.

94

O ATENDIMENTO A PORTADORES DE VISÃO SUBNORMAL. UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 317 CASOS

Daena Barros Leal, Suelli Scridelli Tavares, Llana O. Ventura, Telma Florêncio

Fundação Altino Ventura - Recife

A eficiência no uso do resíduo visual é de suma importância para pessoas portadoras de visão subnormal.

Atualmente, observa-se um crescente empenho de profissionais da área de Saúde e Educação Especial, tanto no sentido de minimizar os severos atrasos de desenvolvimento, bem como melhorar e incentivar a utilização da visão residual.

O uso indiscriminado do termo cegueira tem frequentemente dificultado o reconhecimento das necessidades do paciente deficiente visual desencorajando-o a usar o potencial de visão que ainda possui, pois em alguns casos esses indivíduos são treinados para usarem o tato e a audição.

Os autores analisam os prontuários de pacientes portadores de visão subnormal, considerando idade, sexo e patologia encontradas nos primeiros 317 pacientes atendidos no Departamento de Visão Subnormal da Fundação e Clínica Altino Ventura - Recife-PE, enfatizando a importância do precoce atendimento oftalmológico e pedagógico especializado.

95

VISÃO SUB-NORMAL - ENSINO NA GRADUAÇÃO

Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Beatriz Pires de Campos Buchignani, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

As autoras avaliam a retenção dos conhecimentos adquiridos com aula sobre VSN ministrada no Curso de Graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

Para isso foram estudados 2 grupos de alunos: 4º ano e 6º ano. Os testes foram aplicados no 4º ano, antes e após a aula e no 6º ano após 2 anos da aula. As autoras comentam os resultados e chamam a atenção para a importância de se introduzir a VSN nos Cursos de Graduação da Faculdade de Medicina tendo por objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes com VSN e poder torná-los úteis à sociedade.

96

CARACTERÍSTICAS DOS ACIDENTES LABORAIS OCULARES NA CIDADE DE BOTUCATU - SÃO PAULO

Newton Kara-José Júnior, Silvana Schellini, José Cesar de Oliveira Neto, André Borba

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

PROPÓSITO: Avaliar as condições de ocorrência de acidentes oculares e sua proporção em relação do total de acidentes. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo dos acidentes laborais registrados no Escritório Regional de Saúde de Botucatu (ERSA) no período de 1988 a 1992. **RESULTADOS:** Acidentes oculares representaram 8,7% do total de acidentes. O sexo masculino foi o mais atingido (88,1%) e a atividade mais envolvida foi a agricultura (29,8%). A faixa etária preponderante foi de 20 a 29 anos de idade, com grande incidência entre 10 e 19 anos, sendo os corpos estranhos corneanos os principais agentes etiológicos (70,8%), seguidos de contusão (14,2%) e conjuntivite química (7,5%). A maioria dos acidentes levaram a até 3 dias de afastamento do serviço (46,4%) e 5 dias (71,8%). Ferimentos perfurantes ocorreram em 2,2% dos casos. **CONCLUSÃO:** A alta proporção de acidentes oculares com grande perda econômica, social e psicológica associada à ausência de programa sistemático de educação e prevenção de traumas oculares mostra a necessidade das entidades oftalmológicas se envolverem mais intensamente, atuando diretamente na comunidade através de projetos educativos, além de fornecerem subsídios para as autoridades de saúde para melhor e mais efetiva atuação em prevenção dos acidentes oculares.

97

ACUIDADE VISUAL DE MOTORISTAS DE VEÍCULOS PESADOS NUMA RODOVIA DE GRANDE CIRCULAÇÃO - PROBLEMÁTICA E SUGESTÕES

Érico Otaviano Brandão (in memoriam), Neide Mattar Oliveira, Marcos Vinícius Campanelli Pereira, Nubia Cristina de Freitas Maia, Graziela Campanelli Pereira

Universidade de Uberlândia

Acidentes de trânsito podem ser provocados por inúmeros fatores, e entre estes, a baixa acuidade visual. A visão corresponde por até 95% do ato de dirigir. Em levantamento numa Rodovia Federal de grande circulação, foram sorteados e analisados 400 motoristas de veículos pesados, todos masculino, média etária 39 anos, procedentes de 16 Estados Brasileiros, 65,5% leucodermas, e 77,25% tinham 1º grau escolar incompleto. Do total dos motoristas, 204 (51%) tinham um intervalo para renovação da carteira Nacional de Habilitação (C.N.H.) maior que 05 anos e 51,5% referiram nunca ter sido submetidos a exame oftalmológico que não os exigidos pela legislação, e estes nem sempre completos. 51 motoristas (14,25%) apresentavam déficit de acuidade visual, entre os quais, 17 (29,82%) portavam uma visão aquém do exigido pela lei, sendo 04 motoristas com cegueira legal de 1 dos olhos. Propõe-se exames oftalmológicos mais frequentes e completos realizados por oftalmologistas, resgatar motoristas cujas C.N.H. estejam vinculadas à legislações anteriores que previam intervalos entre os exames de até 22 anos.

98

O QUE OS PACIENTES SABEM SOBRE GLAUCOMA?

Vital Paulino Costa, José Paulo C. Vasconcelos, Marcos Pelegrino, Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP / Universidade de São Paulo

A não aderência ao tratamento prescrito é bem determinada entre pacientes com doenças crônicas que usam medicação por tempo prolongado, caso do glaucoma. Além dos aspectos técnicos relacionados à falta de aderência, vários fatores sócio-culturais influenciam diretamente a capacidade de aderência de um paciente. Entre estes fatores, encontra-se o nível de conhecimento do paciente a respeito de sua doença. Com pacientes glaucomatosos foram entrevistados no setor de Glaucoma do Hospital das Clínicas da UNICAMP, respondendo a um questionário que incluía questões sobre o glaucoma e seu tratamento. Trinta por cento dos pacientes entrevistados desconheciam serem glaucomatosos, apenas 8% tinham conhecimento sobre os métodos ambulatoriais das medicações que utilizam, 38% desconheciam a razão da utilização de medicamentos no glaucoma e 34% não tinham conhecimento sobre o porque da importância de se tratar o glaucoma. Os pacientes entrevistados demonstraram estar desinformados sobre suas condições clínicas, sobre a doença que possuem, sobre o tratamento desta e sobre os métodos utilizados no diagnóstico e monitorização do glaucoma. Os autores sugerem a criação de um plano de orientação a ser aplicado de maneira rotineira a pacientes glaucomatosos de modo a aumentar a aderência ao tratamento e reduzir o ritmo de progressão da doença.

À




**Os agradecimentos da Oftalmologia Brasileira
pela doação das lentes usadas na
CAMPAÑA NACIONAL DE REABILITAÇÃO VISUAL DO IDOSO**